

## **Roteiro Turístico na Cidade de Angra do Heroísmo**

**“Angra: Hoje e Outrora / Do séc. XVI ao séc. XXI”**

Marina da Costa Nunes



## **Roteiro Turístico na Cidade de Angra do Heroísmo**

**“Angra: Hoje e Outrora / Do séc. XVI ao séc. XXI”**

Marina da Costa Nunes

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Marketing e Promoção  
Turística

Projeto de Mestrado realizado sob a orientação do Professor Doutor Paulo Almeida

2016



## **Roteiro Turístico na Cidade de Angra do Heroísmo**

### **“Angra: Hoje e Outrora / Do séc. XVI ao séc. XXI”**

Copyright Marina da Costa Nunes / Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar  
e Instituto Politécnico de Leiria.

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.



## Agradecimentos

Quando parti dos Açores para realizar os meus estudos, nunca pensei encontrar em Peniche uma segunda casa. Aqui vivi muitos bons momentos, e tenho a certeza que irão ficar para sempre guardadas na minha memória. As pessoas, guardadas no meu coração.

Escrever este relatório de Mestrado foi um desafio, e não poderia ter sido possível sem o apoio, dedicação e compreensão de muitas pessoas, que ao longo deste tempo me apoiaram e ajudaram. Em primeiro lugar, devo um agradecimento especial ao Professor Doutor Paulo Almeida, orientador deste estágio de Mestrado, que sempre se dispôs a ajudar-me. Agradeço a disponibilidade, pelas chamadas de atenção, todas as ideias que me foi apresentando e também as alterações pertinentes que deveriam de ser feitas.

Agradeço à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, na pessoa da Doutora Raquel Ferreira, por me ter acompanhado ao longo do ano e por ter sido minha orientadora neste estágio. Ao Mestre Vítor Brasil, o meu muito obrigada por todo o tempo prestado em ajudar-me, por todas as opiniões que me foi dando e principalmente pelo empréstimo de alguns dos seus livros para este trabalho.

Tenho que agradecer também, ao *designer* que trabalhou comigo ao longo deste ano, Mestre Rúben Ramos, pela paciência e por ter feito um trabalho maravilhoso para que, este projeto pudesse ganhar vida.

Um agradecimento muito especial, ao Eng. Humberto Oliveira por toda a informação que me prestou e pela ajuda nos muitos *e-mails* que fomos trocando ao longo da realização deste projeto.

À Associação Regional de Turismo, o meu muito obrigada, por apostarem no meu projeto.

Aos meus pais que sempre me motivaram, sempre me apoiaram nas minhas decisões, foram o meu porto de abrigo e nunca me deixaram desistir dos meus sonhos, pois são eles as pessoas mais importantes na minha vida, o meu mais sincero obrigada.

Ao meu namorado que sempre me apoiou e ajudou durante este longo percurso. Obrigada aos meus amigos pela paciência.



## Resumo

Quando falamos em marketing turístico surgem imensos conceitos que o podemos adequar, mas o mais importante a destacar é que, sem ele, um produto ou serviço turístico fica longe de se tornar conhecido no mercado, para que o consumidor o possa adquirir e escolher o que mais de adequa às suas necessidades. A informação, cada vez mais disponível ao consumidor, permitiu que houvesse alterações no perfil do consumidor, tornando-o mais exigente, mais dinâmico, informado e com motivações mais dispersas, obrigando as atividades turísticas a lutar pela diferenciação para sobreviver neste mercado tão competitivo que é o turismo. Por isso, é importante criar diferentes segmentos de mercado, de forma a corresponder, de forma mais acessível, a essas mesmas necessidades.

Sendo assim, e por essa atenção redobrada com o consumidor, a promoção turística tem vindo a ganhar um papel cada vez mais importante com as entidades de turismo, de forma a diferenciar um determinado produto ou serviço. Toda a atividade turística não teria o desenvolvimento que apresenta ao longo dos anos se não desse essa importância à promoção e divulgação dos seus produtos e destinos turísticos de uma forma estruturada, com a finalidade de criar uma imagem atrativa aos olhos dos consumidores.

O marketing e a promoção turística estão interligados no que toca à preocupação em distinguir um destino turístico dos demais, porque é assim que se destacam os produtos diferenciadores de cada local.

Quando estes métodos são bem implementados e estudados, estes critérios são fundamentais para o desenvolvimento e o sucesso de uma determinada organização.

Assim, o objetivo deste estágio será a realização de um “Roteiro Turístico na cidade de Angra do Heroísmo”, tendo como principal objetivo promover o turismo cultural da cidade, com a finalidade de desenvolver algo diferenciador para esta mesma região, que, neste caso, será um roteiro turístico inspirado na história e nos acontecimentos mais importantes dos descobrimentos açorianos.

**Palavras chave:** Turismo, Marketing, Promoção, Turismo histórico-cultural, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira



## Abstract

When we talk about tourism, marketing emerge huge concepts that we can adapt, but the more importantly to highlight is that without him, a tourism product or service is far from becoming known in the market so that the consumer can buy and choose what more suits his needs. The information increasingly available to consumers, led to some changes in the consumer profile, making it more demanding, dynamic, informed and with more diverse motivations, forcing the tourist activities to strive for differentiation to survive in such a competitive market that is tourism.

Therefore, and for that extra concern about the consumer, the tourism promotion gain an increasingly important role with tourism entities, in order to differentiate a product or service. The development of the tourist activity all over the years would not had been so big if the importance of the promotion and dissemination of their products and tourist destinations wouldn't be so structured, in order to create an attractive image in the eyes of the consumers.

Marketing and tourism promotion are strictly connected when we talk about creating different market segments, because that is how we can differentiate the unique requirements of each region.

When these methods are well implemented and studied, these criteria are fundamental for the development and success of a specific organization.

In conclusion, the objective of this work focuses on the “Tourism Tour in the City of Angra do Heroísmo”, highlighting the importance of a particular market segment, which is the historical and cultural tourism, in order to develop something distinctive to this same region. In this case, it will be a sightseeing tour inspired by the history and in the most important events of the Azorean discoveries.

**Keywords:** Tourism, Marketing, Promotion, Cultural-Historic Tourism, Angra do Heroísmo



## Índice Geral

Introdução .....	- 17 -
A. Definição do Tema .....	- 18 -
B. Objetivos .....	- 19 -
C. Estrutura do trabalho .....	- 20 -
Capítulo I.....	- 23 -
1. Marketing e o Turismo .....	- 25 -
1.1. Marketing Turístico .....	- 25 -
1.2. Promoção Turística .....	- 27 -
1.3. Turismo Histórico-Cultural.....	- 29 -
1.4. Turismo e Património .....	- 32 -
1.5. Roteiro Turístico .....	- 34 -
Capítulo II.....	- 37 -
2. Cidade de Angra do Heroísmo .....	- 39 -
2.1. Localização .....	- 39 -
2.2. A Ilha Terceira, a cidade de Angra e o Turismo.....	- 40 -
2.3. Angra do Heroísmo, a cidade Património Mundial .....	- 41 -
2.4. Câmara Municipal.....	- 43 -
2.5. Estágio na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo .....	- 45 -
2.5.1. Tarefas realizadas durante o estágio .....	- 46 -
Capítulo III .....	- 51 -
3. Projeto Roteiro Turístico .....	- 53 -
3.1. Proposta de promoção turística na Cidade de Angra do Heroísmo .....	- 54 -
3.2. Metodologia do Roteiro Turístico.....	- 56 -
3.3. Descrição e caracterização do Roteiro Turístico: “Angra: Hoje e Outrora / Do séc. XVI ao séc. XXI” .....	- 58 -
3.3.1. Roteiro Turístico .....	- 59 -
3.3.2. O que Visitar .....	- 62 -
3.3.3. Importância dos Textos.....	- 75 -
Conclusão .....	- 79 -

A. Objetivos.....	- 82 -
B. Limitações do Estudo .....	- 83 -
C. Desenvolvimentos Futuros.....	- 83 -
Referências Bibliográficas.....	- 85 -
Anexos.....	- 89 -
Anexo 1 - Arquitetura de Angra do Heroísmo.....	- 91 -
Anexo 2 - Açores e os Descobrimentos .....	- 95 -
Anexo 3 - A Ilha Terceira e o Povoamento .....	- 99 -
Anexo 4 - Importância da Ilha Terceira nas Rotas Marítimas .....	- 101 -
Anexo 5 - Do povoamento até à carta de Angra de 1595 .....	- 103 -
Anexo 6 - A Carta de Angra de 1595 .....	- 105 -
Anexo 7 - Tradução e interpretação da Carta .....	- 107 -
Anexo 8 - Quem foi Jan Huygen van Linschoten.....	- 114 -
Anexo 9 – Evolução dos Roteiros Turísticos.....	- 116 -
Anexo 10 – Mocup do Projeto.....	- 117 -
Anexo 11 – Roteiro Turístico: Angra Hoje e Outrora (exterior) .....	- 118 -
Anexo 12 – Roteiro Turístico: Angra Hoje e Outrora (interior).....	- 119 -

## Índice de Figuras

Figura 2.1 - Mapa da Ilha Terceira.....	39
Figura 2.2 - Câmara Municipal 1595.....	43
Figura 2.3 – Câmara Municipal 1847.....	43
Figura 2.4- Câmara Municipal 2015.....	44
Figura 2.5 – Logótipo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.....	49
Figura 3.1 – Carta de Angra de 1595.....	58
Figura 3.2 - Percurso Turístico.....	60
Figura 3.3 - Forte de São Sebastião.....	63
Figura 3.4 - Fortaleza de São João Baptista.....	64
Figura 3.5- Porta da Prata.....	65
Figura 3.6 - Estaleiro naval.....	65
Figura 3.7 - Igreja da Sé.....	66
Figura 3.8- Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	66
Figura 3.9 - Igreja do Colégio.....	67
Figura 3.10 - Igreja da Misericórdia.....	67
Figura 3.11 - Ermida de Nossa Senhora dos Remédios.....	68
Figura 3.12 - Ermida de São João Baptista.....	68
Figura 3.13 - Convento de São Gonçalo.....	69
Figura 3.14- Convento de São Francisco.....	69
Figura 3.15- Hospital da Misericórdia.....	70
Figura 3.16- Casa e Pátio da Alfândega.....	70

Figura 3.17 - Obelisco da Memória.....	71
Figura 3.18- Casa dos Moinhos.....	71
Figura 3.19.- Câmara Municipal.....	72
Figura 3.20- Casa do Governador.....	72
Figura 3.21 – Palácio dos Capitães Gerais.....	73
Figura 3.22 - Pico das Cruzinhas.....	73
Figura 3.23- Fachos.....	74
Figura 3.24- Ermida de São António.....	74

## Introdução

As ilhas açorianas são nove mundos diferentes. Quem visita uma delas está longe de conhecer os Açores. Esta diversidade torna a Região Autónoma dos Açores num dos destinos que tem vindo a alcançar o justo reconhecimento internacional que merece.

A classificação, pela UNESCO, do centro histórico de Angra do Heroísmo como Património da Humanidade, da Vinha do Pico como Paisagem Protegida, das ilhas do Corvo e Graciosa como Reserva Biosfera, ou a atribuição da distinção de segundas melhores ilhas do mundo pela revista *National Geographic Traveler*, demonstram bem o investimento que tem vindo a ser feito para que os Açores se afirmem como uma referência ao nível da projeção ambiental e da preservação do seu amplo património natural, histórico e cultural.

A cidade de Angra do Heroísmo é exemplo disso mesmo, pois modernizou-se e tenta acompanhar as novas tendências turísticas, sem atropelar o que herdou dos seus antepassados, sempre numa postura de integral respeito pelo seu passado.

Esta Cidade, rodeada duma natureza bela e intacta, que já foi Pátria e refúgio dos defensores do Liberalismo, é hoje em dia a Capital Açoriana da Cultura. Angra do Heroísmo foi sempre, ao longo da sua história, uma Cidade do Mundo, sendo que em dezembro de 1983 tornou-se a primeira cidade portuguesa inscrita na Lista do Património Mundial da UNESCO.

A riqueza do solo e a segurança da sua baía, fizeram de Angra do Heroísmo, o porto militar dos Açores, onde teve um papel fundamental nos descobrimentos portugueses. Ao longo dos séculos, Angra esteve ligada à manutenção do Império Português, como escala obrigatória das frotas da América do Sul, de África e das Índias.

Angra é a cidade mais antiga dos Açores, em 1534 foi considerada a primeira povoação do arquipélago a ser elevada à condição de cidade, sendo capital do reino de Portugal entre os anos de 1580 a 1582, à época da crise de sucessão do trono, resistindo ao domínio castelhano. Em nome de D. Maria II de Portugal, em 1828, a urbe foi mais uma vez nomeada capital do reino, tornando-se no centro liberal em Portugal.

É por todas estas razões que Angra merece um reconhecimento especial e para isso, é importante destacar um produto turístico que seja isso mesmo, diferenciador e que ligue toda a história de Angra e a sua importante envolvência nas descobertas portuguesas, pois Angra foi considerada a primeira cidade europeia do Atlântico.

## **A. Definição do Tema**

No âmbito do mestrado em Marketing e Promoção Turística da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche, estabelecimento integrado ao Instituto Politécnico de Leiria, e após um ano de cariz curricular, no segundo ano realizei um estágio curricular, de cariz mais prático, durante nove meses na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Nos dias de hoje, a importância em diferenciar é cada vez maior no que toca ao ramo turístico, pois o que é único é que ganha a atenção dos consumidores e por consequente o aumento da competitividade, pois é inevitável que existam diferentes necessidades de diferenciação de produto ou serviço.

Sabemos que, hoje em dia, o turismo tem um grande impacto na sociedade, por isso o seu elevado crescimento ao longo dos últimos anos, pois tem vindo a trazer muitos benefícios para as localidades. Cada vez mais, tem-se vindo a ganhar o conceito de diferenciar os produtos ou serviços dos demais e isso é extremamente importante, não só por necessidades, mas também porque o consumidor está cada vez mais informado sobre o mercado turístico. Por isso é importante segmentar de forma a satisfazer as suas necessidades e criar formas de promoção turística que os levem a adquirir esse produto ou serviço. O mero desejo de fazer férias para descanso tem vindo a deixar de existir, aumentando as exigências e os parâmetros a ter em conta quando se escolhe um destino e serviços associados.

A escolha por este tema, surge devido a uma oportunidade para explorar a componente histórica da Angra do Heroísmo através do turismo cultural, a um maior interesse pela zona histórica de Angra do Heroísmo, classificada como Património Mundial pela UNESCO e por ter uma grande importância ao longo de vários séculos de história, por

isso, devido a essa mesma importância histórica e patrimonial, foi procurado desenvolver e promover um produto turístico urbano centrados nesses mesmos valores, não só à população local, mas principalmente aos visitantes desta ilha. A história é, sem dúvida, um dos pontos que destacam esta ilha, pois estamos perante a primeira cidade europeia do Atlântico.

Assim sendo, devido a essa importância de diferenciação, este projeto, realizado durante o estágio, tem como ideia principal destacar a cidade de Angra do Heroísmo no que diz respeito ao turismo histórico e cultural. Segmento de mercado que tem vindo a ganhar cada vez mais importância nesta cidade e nos Açores em geral.

## **B. Objetivos**

O objetivo primordial deste trabalho assenta na elaboração de uma proposta de promoção turística na cidade de Angra do Heroísmo, nomeadamente a realização de um roteiro turístico que tem como destaque a cultura e a história, e a importância desta cidade nos descobrimentos portugueses.

Para conseguir atingir o objetivo geral deste estágio de Mestrado foi essencial demarcar os seguintes objetivos:

- Procurar perceber os principais conceitos da atividade turística, como é o caso do marketing e da promoção turística de forma a perceber até que ponto estão relacionados e a sua importância no mercado turístico na cidade de Angra;
- Esclarecer a importância desses conceitos na cidade de Angra, para perceber de que forma é realizada a promoção da cidade do ponto de vista do turismo histórico e cultural;
- Analisar a cidade de Angra e os seus pontos fortes para este tipo de produto turístico;
- Elaborar um Roteiro Turístico na cidade de Angra do Heroísmo, de forma a promover o turismo cultural na cidade e dar a conhecer a história da cidade;

- Importância dos roteiros turísticos na promoção da cidade.

### **C. Estrutura do trabalho**

O presente relatório estrutura-se em três capítulos, que se vão interrelacionar nos seus conteúdos de forma a perceber todo o conceito deste trabalho.

Primeiramente apresenta-se a conceitualização teórica, que diz respeito às definições de teor turístico, em especial a importância do marketing e da promoção turística nos dias de hoje e na elaboração de novos projetos. Aborda também o conceito de turismo histórico e cultural e a sua importância como um segmento de mercado a apostar nos Açores, mais propriamente na Ilha Terceira.

É importante também destacar a importância que existe nos conceitos de turismo e património e a sua importância ao longo de tempo, tendo cada vez mais importância nos dias de hoje. O roteiro turístico é outro ponto importante, para perceber assim o que implica a realização de um roteiro e a sua importância no ramo turístico.

No segundo capítulo, destaca-se a importância da cidade de Angra do Heroísmo, local onde o estágio foi realizado e onde se apresentará o projeto final. Refere-se assim a sua localização, a sua importância no ramo turístico e como cidade Património Mundial, classificada pela UNESCO.

Destaque também para a entidade onde o estágio foi realizado, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e a organização da mesma, como também a apresentação das tarefas que foram realizadas ao longo do estágio.

O terceiro e último capítulo, apresenta-se o projeto final, um Roteiro Turístico inspirado na primeira Carta Portuguesa a ser desenhada, por Linschoten em 1595, intitulada “Angra: Hoje e Outrora / Do séc. XVI ao séc. XXI”.

Aqui apresenta-se a proposta de promoção turística para a cidade de Angra do Heroísmo, como a metodologia efetuada para a realização dessa mesma proposta, neste

caso o roteiro turístico. Destacar também a descrição e caracterização desse mesmo roteiro, o que se deve visitar e a importância da escolha de cada um dos monumentos e dos textos apresentados.

Para terminar, serão apresentadas as conclusões deste projeto de forma a perceber, não só se este conceito de promoção faz sentido, mas também a apresentação dos resultados obtidos, as limitações do estudo e desenvolvimentos futuros.



# Capítulo I



## 1. Marketing e o Turismo

Este capítulo destaca as áreas que serão aludidas ao longo deste trabalho, como é o caso do marketing turístico, a promoção turística e o papel do turismo histórico e cultural nos dias de hoje.

Neste ponto, estes conceitos serão apresentados de forma a enquadrar o tema de trabalho e relacioná-los com o trabalho prático que será apresentado posteriormente.

Com a introdução de um novo produto, a oferta turística do destino poderá diversificar-se. O Turismo Cultural fará a ligação entre a natureza e a cultura numa ótica sustentável.

### 1.1. Marketing Turístico

O marketing turístico representa um meio de conceber uma situação orientada para o equilíbrio entre a satisfação das necessidades dos turistas e as necessidades e os interesses dos destinos ou das organizações.

Entende-se como marketing turístico a atitude constante de pesquisa e análise face às necessidades dos turistas, aliados a um esforço e cooperação conjuntos a nível local, regional, nacional e internacional para a satisfação ótima das mesmas. Esse processo requer um planeamento constante dos quatro elementos do marketing-mix (produto, preço, distribuição, comunicação): vender o produto certo, ao preço certo e ao consumidor adequado, através dos melhores meios possíveis (Madeira, 2010).

Outra definição, de Machín (1997), refere que «o marketing turístico é a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas turísticas e da política turística privada e estatal nos planos local, regional, nacional e internacional, com vista a uma satisfação ótima das necessidades de determinados grupos de consumidores, com benefícios apropriados». Uma definição que se adapta do destino turístico ao produto turístico.

O marketing visto como uma associação a localidades e regiões tem-se tornado uma atividade central na gestão regional, pois consegue gerar vantagens competitivas. Essas

vantagens passam por uma diferenciação do destino, valorizando o intangível e tornando único o que dele procede (Baker e Cameron, 2008; Cooper e Hall, 2008).

Inicialmente a aplicação do Marketing limitou-se aos bens de consumo físico, principalmente os produtos industrializados, para as massas. Atualmente os produtos e serviços turísticos são desenvolvidos em grande escala. “Um consumo em massa requer uma produção em massa: para ajustar permanentemente este consumo à produção é que surgiu o Marketing Turístico” Machín (1997).

O marketing ocupa hoje um lugar chave nas atividades económicas, sendo muitas vezes considerado o fator que permite garantir nelas o sucesso e os bons resultados.

Sendo assim, e através destas ferramentas, consegue-se perceber até que ponto um determinado cliente está disposto a adquirir um produto ou serviço. Para que isso seja possível, é necessário criar diferentes estratégias numa determinada organização para que se crie formas de satisfazer essas necessidades, com o objetivo de satisfazer o cliente.

O marketing turístico é um processo muito bem estruturado, no qual a procura turística deve ser antecipada e satisfeita através da realização e conceção de um produto ou serviço. Para isso, é fundamental analisar o mercado e o ambiente em que se está envolvido, identificar segmentos na procura turística, pois assim facilita no processo de corresponder às necessidades e especificidades dos Machín (1997),

Aqui, é essencial destacar a importância de criar diferentes segmentos de mercado, pois sabe-se onde serão feitas as principais apostas para a aquisição um determinado produto ou serviço.

É necessário destacar, que não é possível compara um destino turístico com um produto turístico, porque toda a envolvente de marketing é diferenciadora de um para o outro e necessita de utilizar diferentes níveis de intervenção, pois são considerados como dois papéis diferentes no marketing turístico.

É importante atender não só aos benefícios e bem-estar dos turistas, mas também ao das populações e comunidades visitadas e à sua envolvente social e cultural, sendo essencial promover os estilos de vida e património local. Ao mesmo tempo é imprescindível sensibilizar os locais acerca do valor da sua região dos seus hábitos e dos seus produtos

regionais. Por isso mesmo, a importância de criar um produto turístico de forma a satisfazer esses mesmos requisitos. Mas para que não haja qualquer tipo de falhas, de modo a satisfazer o consumidor, ambos devem cumprir o seu papel de forma a funcionarem como um só (Baker e Cameron, 2008; Cooper e Hall, 2008).

Quando essa mesma estratégia de marketing turístico é bem-sucedida, é assim que se torna algo visível no mercado e de preferência que se torne diferenciador, podendo vir a destacar-se no mais variado mundo de ofertas que são apresentadas aos consumidores todos os dias.

Por isso, é muito importante destacar esse serviço ou produto de acordo com as necessidades do cliente, de forma a cativar o maior número de pessoas, pois são os pormenores que vão ser o fator diferenciador na aquisição de um determinado produto ou serviço.

Neste âmbito, o marketing turístico tem-se revelado como o mote central de diferenciação e ganho de competitividade dos destinos turísticos, devido ao crescente investimento em marketing, suportado por as mais variadas campanhas estruturadas em processos de investigação e no profundo conhecimento dos comportamentos e motivações de visitantes e turistas (Cobra, 1992).

Sendo assim, a indústria adapta os seus planos de marketing de forma a estimular as potencialidades dos respetivos destinos, assegurando a sua rentabilidade.

“Marketing turístico é mais do que uma forma de sentir o mercado e adaptar produtos ou serviços - é um compromisso com a busca da melhoria da qualidade de vida das pessoas...” (Cobra, 1992).

## **1.2. Promoção Turística**

Depois do que já foi referido anteriormente, não se pode deixar de falar numa etapa muito importante para um destino turístico, a promoção.

A ideia de promoção turística, por conseguinte, refere-se à difusão de um lugar ou serviço com a finalidade de captar turistas. É importante destacar que a chegada de

visitantes a uma cidade ou a um país resulta em entradas de dinheiro nesse lugar, daí a importância da promoção turística.

O Ministério do Turismo da cidade brasileira de Florianópolis<sup>1</sup>, sugere que a Promoção e Comercialização sejam: “A promoção do turismo deve ter como conceitos estratégicos a consolidação da imagem do País e a diversificação dos produtos turísticos, tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo. Deve ter como essência a realização de experiências positivas de conhecimento, integração e valorização das riquezas culturais e naturais do País para a difusão e a promoção de um turismo seguro, qualificado, diversificado e sustentável.”

O crescente investimento em promoção turística dos diferentes governos (centrais e regionais) e agentes turísticos tem vindo a aumentar, procurando atenuar o impacto negativo do arrefecimento económico e da estagnação da procura turística dos principais mercados emissores europeus (Ricardo Gonçalves, Manager do Departamento de *Travel, Tourism and Leisure* da *Delloite*).

Com estas novas estratégias de promoção, os principais objetivos pretendidos são de captar um maior número de visitantes, de forma a reforçar e manter a sua posição competitiva nos mercados emissores; gerar um maior número de visitantes é outro aspeto fundamental, por consequente, através de uma maior eficácia da comunicação; evitar e combater a sazonalidade e promover a imagem turística perante determinados públicos-alvo.

Fala-se de campanha de promoção turística para designar as atividades e os empreendimentos levados a cabo com a intenção de que os potenciais viajantes conheçam os pontos de interesse de um destino e se decidam a planificar uma visita (Craik, 1997). Essas mesmas campanhas tentam divulgar os atrativos naturais, históricos, culturais entre outros do destino. Quando decidimos fazer uma viagem, a primeira coisa que temos em mente além das questões das belezas naturais e culturais é saber qual a identidade do destino turístico. Queremos descobrir o que aquele destino tem para oferecer e o que tem de único. Algumas de vezes, é apenas um requisito outras, um conjunto, mas para uma campanha promocional essa identidade precisa estar definida e explícita.

---

<sup>1</sup> <http://www.cmf.sc.gov.br/>

A atividade turística não poderia desenvolver-se sem existir uma promoção e divulgação dos produtos e destinos turísticos organizada e cuidada, com o intuito de criar uma imagem aprazível ao olhos de quem pretende adquirir uma nova experiência. A escolha de um destino é motivada por um conjunto de fatores que dependem, em grande parte, da informação que é passada para o exterior. É importante que sejam várias as entidades envolvidas neste tipo de processos, que podem ter com um nível de complexidade elevado, como é o caso da promoção e distribuição da atividade. Devem funcionar em conjunto, para assim levar a que os turistas ou visitantes se desloquem aos mais variados destinos turísticos, ou até mesmo adquirir produtos turísticos (Cunningham, 2009).

Existem determinadas características no ramo turístico que exigem uma atenção especial no que diz respeito à promoção e comunicação, pois o objetivo é dar a conhecer a oferta, evidenciando as suas qualidades distintas para que assim, haja uma estimulação na procura através das ações promocionais apropriadas ao que o consumidor pretende.

O Marketing e promoção são aspetos muitas vezes confundidos e ao mesmo tempo, que se mantêm interligados; no entanto, esta é uma das variáveis do marketing que pretende dar a conhecer o destino, a empresa e os seus produtos ou serviços ao consumidor e ao mercado em geral com o intuito de satisfazer as necessidades e os desejos dos clientes.

### **1.3. Turismo Histórico-Cultural**

O princípio dos anos 1980 ficou demarcado por uma nova fase em termos turísticos, a que dá importância à experiência cultural (Craik, 1997). Esta nova tendência, por conseguinte acarretou uma mudança na natureza do turismo até então. Foi necessária a inclusão da cultura na construção dos produtos turísticos rever a experiência proporcionada aos turistas, tendo em atenção os possíveis impactos do sector turístico no campo cultural e à emergência de novas tendências no Turismo (Craik, 1997). Craik lembrou que, a cultura quando capitalizada para fins turísticos assume “uma posição multifacetada em que é em simultâneo percecionada como um recurso e como um produto sendo transposta numa experiência como resultado final da transformação de um recurso em produto turístico”.

O sector turístico tem vindo a evoluir privilegiando uma vertente mais experiencial à qual a componente cultural não fica indiferente. Craik (1997) explicou o crescimento do turismo cultural como resultado da procura dos turistas pela experiência, o desejo de experimentar algo. Em certa medida, este novo hábito de consumo deveu-se ao facto do próprio significado do termo Turismo ter vindo a sofrer alterações ao longo dos anos.

O Turismo Cultural não oferece apenas entretenimento, mas principalmente a ampliação do conhecimento e da cultura dos turistas. Cada vez mais, os operadores turísticos promovem esta modalidade de turismo, que pode compreender entre locais históricos e arqueológicos, obras artísticas, museus, casas de cultura, festividades, gastronomia específica de determinadas localidades, artesanato, manifestações culturais típicas, feiras e mercados antigos, cultura popular e muitas outras Craik (1997).

O movimento turístico de natureza cultural é composto por turistas que têm como objetivo concreto a procura de novas experiências e ideias, conhecer pessoas diferentes, integrantes de culturas distintas, outras atrações e civilizações.

Nos destinos turísticos torna-se importante a conceção de produtos turísticos, ou segmentos de mercado, para que haja uma melhor forma de criar diferentes tipos de estratégias com o intuito de tornar cada um desses produtos apetecível ao turista, delineando as mais variadas estratégias.

Para este tipo de produto, é muito importante destacar a comunidade local, pois esta pode ser considerada a base do sucesso de um destino turístico, porque “a população local é voz dos destinos turísticos” (Cunningham, 2009).

Quando existe uma participação da população local, o processo de diferenciação e de preservação dos recursos é mais elevado e têm a capacidade de tornar a experiência do visitante, mais autêntica pois são eles que conhecem a realidade do local.

Por isso mesmo, a importância deste tipo de turismo, foca a importância dos aspetos culturais de uma região e é essa a grande aposta em muitos destinos turísticos, pois é aqui que se diferenciam de todos os outros destinos turísticos pelo mundo.

Craik (1997) refere que turismo cultural como “excursões organizadas com o intuito de conhecer outras culturas e lugares aprendendo sobre os hábitos quotidianos da

população local, sobre a história, sobre o património e sobre as manifestações artísticas que refletem o contexto cultural e histórico de um destino turístico em específico”

Assim, destaca-se a cultura, como forma de englobar todas as formas de sentir, agir, fazer, manifestar-se, e o mais importante, as relações entre as pessoas. É essa relação que torna este tipo de turismo como algo único, pois é toda uma envolvente cultural que leva a que os turistas viagem para os mais variados destinos. Cada cultura é única e singular e é isso que se pretende quando se viaja para um destino que se diferencie por isso mesmo. Segundo Silberberg (1995), define este tipo de turismo como aquele que desperta o desejo “(...) nas pessoas que não pertencem à comunidade local, motivados pelo interesse histórico, artístico, científico ou pelas manifestações tradicionais de uma comunidade, região, grupo ou instituição”

A relação que existe entre a cultura e a atividade turística não pode ocorrer sem a necessária caracterização e estruturação desse segmento. O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais, a preservação do património histórico e cultural existente, respeitando sempre os valores e significados dos bens materiais para a comunidade.

O principal intuito deste tipo de turismo é conhecer outras culturas e lugares, de forma a aprender mais sobre os hábitos do quotidiano da população local, sobre a história, o património e sobre as mais variadas manifestações artísticas que possam vir a refletir o contexto cultural e histórico de um determinado destino turístico, com a finalidade de viverem diferentes experiências culturais (Ritchie e Crouch 2003).

O turismo cultural e o turismo são aliados no que diz respeito aos locais patrimoniais, pois possuem algo que lhes é comum, o fator experiência que ambos desenvolvem no sentido de estabelecer uma relação de pertença, fazendo parte da história daquele local.

Posto isto, o turismo cultural é uma das principais estratégias para aumentar o fluxo turístico de uma região por ter esses aspetos diferenciadores, promovendo a diversidade cultural e ainda acrescentar a importância dos gestores de um destino perceberem quais os aspetos culturais que os residentes valorizam (Ritchie e Crouch 2003), de forma a dar ênfase na promoção turística

## 1.4. Turismo e Património

Quando ligamos turismo e património, fala-se principalmente nas motivações e perceções que cada turista tem acerca do termo património. Aqui o produto em si não é o mais importante, mas sim as motivações dos turistas que os levam a conhecer um determinado património.

Existe também outra forma de compreender um pouco melhor a ligação entre turismo e património, ambos estabelecem uma relação entre o passado e o presente, tornando-se algo único e universal. Cada local de interesse patrimonial tem as suas características próprias, são peculiares e cada pessoa faz a sua própria interpretação e cada local de interesse patrimonial tem as suas características próprias e que o seu significado assume diversas interpretações sendo partilhadas por todos.

Pode-se também falar em nostalgia do passado neste ponto, pois este segmento de mercado assenta no desejo de experienciar diferentes paisagens culturais que, muitas delas perduram durante anos e anos, assentando séculos de história, por isso mesmo, em muitas casos, “despertam emoções e até o sentimento de pertença daquele local” (Asworth e Goodall 1990).

Sharpley (1993), refere também que o património é “considerado como a herança de gerações do passado”, por isso, Yale (1991), segue a mesma visão afirmando que o turismo deste tipo “está relacionado com o que nós fomos herdando ao longo da história, nomeadamente os edifícios históricos, as artes e as paisagens”.

O património é a face visível da memória coletiva, uma memória que, por ser singular e específica de cada país, região ou lugar, merece ser preservada e continuada. Para Simon Thurley (1993), o património são as pessoas, e diz que “há dois erros comuns no que diz respeito ao património. O primeiro é pensar que é sobre edifícios – é sobre as pessoas e o que elas investem nos tijolos. O segundo é pensar que é sobre o passado, é sobre o futuro, o que ficará depois de nós desaparecermos”. É isso nos faz perceber que o património é muito mais para além do material, é muito mais que isso, são as bens imateriais que muitas vezes mais se destacam.

A utilização da palavra Património, para definir aquilo que se considera herança cultural tem sofrido alterações significativas ao longo dos tempos, pois o que era considerado

património ontem, poderá não o ser hoje, ou até mesmo deixar de vir a ser amanhã, tal como o que ontem não era tido nesse conceito pode hoje nele estar incluído ou vir a sê-lo no futuro.

Mas, por outro lado, focando-se mais no produto em si, no turismo o termo património não deve dizer respeito apenas a essas paisagens, à história, aos edifícios, aos artefactos, às tradições, mas sim ao fator de tudo ser uma herança cultural, tudo é importante à sua maneira. Não podendo deixar de destacar, que todos estes elementos são fundamentais para a diferenciação dos vários tipos de património, mas mais importante, são estes fatores que se destacam perante outros destinos.

O mundo é feito de tendências, e tornou-se essencial seguir essas tendências para conseguir sobreviver a este mercado marcado pela competitividade e, aliar essas tendências ao negócio é um grande impulsionador do sucesso. O consumidor tem acesso a uma grande variedade de opções turísticas, e avaliar o ambiente externo é dos fatores mais tidos em conta no momento de decisão (Simon Thurley 1993).

Não se pode deixar de referir a importância da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial no decurso da 32ª Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A Convenção de 2003 tem vários objetivos: A salvaguarda do património cultural imaterial; O respeito pelo património cultural imaterial das comunidades, dos grupos e dos indivíduos; A sensibilização, a nível local, nacional e internacional, para a importância do património cultural imaterial e do seu reconhecimento mútuo; A cooperação e o auxílio internacional, no quadro de um mundo, cada vez mais globalizado, que ameaça uniformizar as culturas aumentando simultaneamente as desigualdades sociais.

Afirmando-se como um instrumento promotor do património cultural imaterial, principal gerador da diversidade cultural e garante do desenvolvimento sustentável, a Convenção de 2003 pretende preencher uma lacuna no sistema legal de proteção internacional do património cultural, cujos instrumentos, até agora, não consideravam o património cultural imaterial, mas apenas o património cultural tangível, móvel e imóvel, pelo que as expressões culturais intangíveis não podiam ser salvaguardadas através dos instrumentos legais internacionais então existentes (UNESCO).

Isto porque a cidade de Angra do Heroísmo, cidade onde se insere o caso de estudo, devido à relevância da sua baía, em especial nos séculos XV e XVI, e a importância da cidade no cariz político, económico e religioso dos Açores, levou a que Angra fosse a primeira cidade portuguesa a integrar, com o seu Centro Histórico, na lista de Património Mundial a 7 de Dezembro de 1983.

## **1.5. Roteiro Turístico**

Os roteiros turísticos existem em qualquer parte onde o turismo seja praticado, independentemente do tamanho da área que se pretende explorar, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ser realizados em diferentes ambientes, como em áreas urbanas ou rurais, nos âmbitos regionais, nacionais, internacionais ou entre diferentes espaços. Os roteiros não se resumem a uma visita a determinados atrativos, mas representam uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade. Os locais que recebem turistas necessitam estruturar o roteiro de forma organizada e planeada; por isso, os roteiros turísticos tornam-se importantes para a organização e comercialização do turismo como produto (Ritchie e Crouch 2003).

Resumindo, os roteiros são importantes porque constituem uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, de potencializar seu poder de atratividade, principalmente em ambientes urbanos de grande porte onde os atrativos encontram-se espalhados.

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planeamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que o formam (Ritchie e Crouch 2003).

Sendo assim, a utilização de roteiros turísticos, possibilitam, assim, agregar os atrativos de várias formas, concentrando esforços nos diferentes mercados, orientar investimentos, aplicar recursos financeiros, ordenar as suas ofertas turísticas e, dessa forma, promover o desenvolvimento integrado da região e conseqüentemente do turismo (Bahl, 2004).

Vale ainda salientar que há necessidade de ampliar e consolidar a fixação de novos roteiros turísticos de forma a promover os centros e produtos turísticos, mas também para expandir e reorientar as ações estratégicas de desenvolvimento do turismo, de forma a ser aplicável a qualquer destino (Bahl, 2004).

Como tal, a elaboração de um programa turístico necessita da união de bens e serviços, que correspondam a um universo de produtos oferecidos pelo destino e que devem ser oferecidos ao mercado turístico, prezando sempre pela qualidade do produto ao cliente final. Para tanto, segundo Mtur (2007, p.15) "a roteirização confere realidade turística aos atrativos que estão dispersos através de sua integração e organização".

É necessário frisar que um roteiro turístico é fruto de um processo de organização e ordenação de elementos que compõem a efetivação de uma viagem, podendo assim estabelecer diretrizes para que a circulação turística possa desenvolver e tornar-se um produto turístico para a região.

A organização de um roteiro ocorre pela concretização e sincronização entre espaço-tempo e bens e serviços; Essa sincronização ocorre a partir da combinação de fatores vinculados, ao espaço geográfico a ser abrangido ou percorrido; os tempos de duração dos deslocamentos e o necessário em cada destinação, bem como, o disponível pelos potenciais participantes para usufruto de uma programação turística; o tipo de atrativos a serem visitados e os serviços associados (transporte, hospedagem, alimentação, entre outros). A programação turística pode ser elaborada e proposta em diferentes formatos. Isto vai depender da diversidade dos atrativos predominantes na localidade (Bahl, 2004).

Os roteiros turísticos são caracterizados por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, sendo definido e estruturado para fins de planeamento, gestão, promoção e comercialização turística (Bahl, 2004).

São justamente os produtos, serviços e equipamentos turísticos, além das atividades complementares relacionadas ao turismo, que compõem essa oferta e que serão objeto do processo de elaboração do roteiro turístico. E para que esse roteiro seja o mais completo possível, as atrações escolhidas podem e devem ser trabalhadas de diferentes formas, de forma a proporcionar uma maior diversidade de produtos no destino, mas

também é preciso ter em atenção, que quanto mais estruturado for, maior será a qualidade do roteiro turístico.

## Capítulo II



## 2. Cidade de Angra do Heroísmo

Angra do Heroísmo situa-se na Ilha Terceira, que se integra no arquipélago dos Açores, no grupo central das nove ilhas. Localizadas no Oceano Atlântico, a 1.300 Km a Oeste do continente português e com uma área total de 2.247 km<sup>2</sup>, denominam-se Região Autónoma dos Açores, um território autónomo da República Portuguesa, com condições específicas de organização política e administrativa.

### 2.1. Localização



Figura 2.1 - Mapa da Ilha Terceira

Angra do Heroísmo é uma cidade açoriana localizada na costa sul da ilha Terceira, com cerca de 10 800 habitantes na sua zona central e 21 300 habitantes na sua área urbana, sendo sede de um município com 239 km<sup>2</sup> de área e com o total de 35 402 habitantes (2011), subdivididos em 19 freguesias. O município é limitado a nordeste pelo município da Praia da Vitória, sendo banhado pelo Oceano Atlântico em todas as direções. A cidade é a capital histórica dos Açores e sede da diocese de Angra, a qual inclui a totalidade do arquipélago. A riqueza da sua história e património edificado levou a que a Zona Central da Cidade de Angra do Heroísmo fosse classificada como Património Mundial pela UNESCO. A cidade é, também sede do Regimento de Guarnição n.º 1, uma das mais antigas unidades militares portuguesas.

A Terceira é uma ilha de origem vulcânica, situada numa plataforma com menos de 2.000 metros de profundidade, que é o resultado da interação de três placas tectónicas: Euroásia, Africana e América do Norte, com diversas falhas principais a oeste e outras secundárias a norte e sul.

A ilha foi formada por quatro vulcões principais, Serra do Cume / Serra da Ribeirinha, Guilherme Moniz, Pico Alto e Serra de Santa Bárbara, com a orientação Sul / Este, Norte / Oeste.

## **2.2. A Ilha Terceira, a cidade de Angra e o Turismo**

Com base em informação recolhida no *site* da Associação Regional de Turismo (ART) e em alguns folhetos turísticos já existentes da cidade de Angra (apresentados em anexo), pode-se assim dizer que, a Ilha Terceira oferece excelentes condições turísticas. Na sua ligação com o mar, as suas baías estão aptas a receber atividades de vela, windsurf ou ski aquático. Para o interior da ilha a curiosidade dos espeleólogos aguça-se com uma visita a alguns dos mais curiosos fenómenos vulcânicos dos Açores como é o caso do Algar do Carvão, que é considerado o único vulcão visitável no mundo, e uma grande diversidade de percursos e grutas ligadas àqueles fenómenos.

Para outros tipos de entusiastas, a Serra de Santa Bárbara oferece um conjunto de caminhadas a partir das quais se pode desfrutar das magníficas paisagens da Ilha Terceira e ilhas vizinhas. De qualquer modo, para o visitante em geral, a ilha oferece a tranquilidade dos seus vários tons de verde, dispersos pelos campos e pastagens, repartidos numa modulação quase geométrica pelos abrigos de pedra ou de sebe.

Por outro lado, a cidade de Angra possui um legado histórico notável, repleto de feitos reveladores da coragem e capacidade de enfrentar as adversidades que a terra e a vida foram trazendo ao território. Este legado de património, valores, cultura e populações são o ponto de partida fundamental para a criação de fatores diferenciadores e para a promoção do progresso, nas vertentes de crescimento económico e do emprego, num quadro de sustentabilidade e equilíbrio económico, social e ambiental.

O investimento, ainda não atingido, de elaboração de estudos e publicações de ampla divulgação, que ajudem a conhecer a história deste território, deverá ser encarado como

um estímulo à aderência aos valores culturais dos terceirenses mas também como um veículo de captação de novos visitantes motivados pelo valor histórico da ilha Terceira, já que esta cidade foi considerada, muitas vezes, a primeira em muitas conquistas, e é muito importante destacar toda essa envolvente para que se perceba essa mesma importância, pois, infelizmente, nos dias de hoje, há muita gente que desconhece esta História e o porquê desta cidade ser tão importante na História.

A ilha Terceira respira cultura por todos os poros. Tendo em conta o seu tamanho, são bastantes e diversas as instituições e agremiações culturais, grupos de teatro e locais de exposições temporárias ou permanentes que contribuem para a promoção da cultura da ilha. É o caso do Museu de Angra do Heroísmo, instalado no Convento de São Francisco, com as suas notáveis coleções de história militar e de transportes dos séculos XVIII e XIX.

### **2.3. Angra do Heroísmo, a cidade Património Mundial**

Retirado do livro “Angra na Visão de Linschoten” do Eng. Humberto Oliveira, apresenta que Angra do Heroísmo é, historicamente, a primeira cidade europeia do Atlântico, criada e desenvolvida como resultado da abertura de novos horizontes geográficos e culturais pelos Descobrimentos.

A classificação da zona central de Angra como Património da Humanidade, em 1983, pela Unesco reflete esse lugar ímpar na história. O bem inscrito na lista de Património Mundial da UNESCO é uma área com cerca de seis quilómetros quadrados. Aproximadamente, metade dessa zona é constituída por uma parte importante do centro antigo da cidade, onde se encontram a maior parte dos monumentos que serão apresentados neste trabalho; a outra metade é constituída pelo extinto vulcão do Monte Brasil – hoje um Parque Florestal da cidade com restos do coberto vegetal original – que, nos finais do século XVI, foi quase totalmente rodeado, pelos espanhóis, por uma das maiores fortificações atlânticas que se conhecem.

Para além disso, a cidade é o testemunho vivo do virar da página que representou o abandono dos modelos de viver e construir medievais, em favor do que de novo e moderno traziam a Renascença e os Descobrimentos: testemunho que não se refere

apenas ao momento criador da urbe, mas também ao papel desempenhado, durante quase três séculos, na história da expansão europeia, período em que Angra foi um dos eixos das rotas que cruzavam os Oceanos e se implantava uma economia planetária.

Visitar Angra do Heroísmo significa percorrer páginas de uma história velha de séculos mas que ainda influencia o mundo de hoje. Uma viagem no tempo que nos faz descobrir o que ainda une a humanidade.

Estes monumentos são a História, são eles que envolvem nas suas paredes séculos de grandes acontecimentos e era nesta cidade que se encontravam os mais importantes edifícios dos Açores.

Os primeiros povoadores souberam avaliar as vantagens da crista das colinas que se abria, em anfiteatro, sobre duas baías separadas pelo vulcão extinto do Monte Brasil. Uma delas – a angra – tinha as características exigidas para um porto onde iriam ancorar naus e caravelas: águas profundas; abrigada de todos os ventos, exceto os de sudeste.

As primeiras casas surgiram nas colinas, em ruas íngremes e tortuosas, tendo no topo do Outeiro, longe do mar, um castelo de defesa, conhecido como Castelo dos Moinhos. Era a forma medieval de viver repetida em pleno Atlântico.

É importante destacar que Álvaro Martins Homem manda, em 1474, desviar e canalizar a ribeira que corria para a angra. Criava, assim, o indispensável sistema industrial da futura cidade, baseado na força hidráulica. Libertava o vale espaçoso para, de acordo com as normas do urbanismo do Renascimento, os arruamentos obedecerem a uma malha reticulada e organizarem-se por funções, de acordo com as necessidades do porto, cada vez mais frequentado por navios vindos dos quatro cantos do mundo.

O crescimento foi rápido e dinâmico. Menos de 80 anos após a chegada dos primeiros povoadores, Angra eleva-se a cidade (1534). Adquiriu, assim, num curto espaço de tempo, muitas das feições que hoje definem o seu espaço urbano. Estava criada, então, a primeira cidade moderna do Atlântico.

Ponto de encontro de culturas, Angra influenciou e foi influenciada. Cidades da América do Sul e Central, do Oriente – como Cartagena das Índias, Havana, São

Salvador da Bahia, Goa, Malaca e tantas outras – têm, aqui e ali, testemunhos que evocam uma história comum, unidas pelas velas das naus.

Visitar Angra é, portanto, percorrer muito mais do que uma cidade. Ela é o somatório das influências da Europa, da América e da Ásia num tempo histórico definido. Exemplo único dessa fusão de culturas e, merecidamente, Património da Humanidade.

## 2.4. Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo é o órgão executivo do município e tem por missão definir e executar políticas que promovam o desenvolvimento do Concelho em diferentes áreas, que neste caso em particular, é a área de turismo, promoção e divulgação no Concelho.

A casa da Câmara foi o mais importante edifício civil da cidade e aí se mantém, há cerca de 500 anos e teve três casas da Câmara, que foram sofrendo alterações ao longo dos tempos, a mais importante em 1610, sendo substituída pela atual, inaugurada em 1866.

É o mais belo palácio municipal da Região, encerrando nas suas salas peças de inestimável valor histórico e patrimonial. Representa também, um dos raros exemplos nacionais de um edifício camarário construído de raiz para a função que ocupa.



*Figura 2.2 - Câmara Municipal 1595,*



*Figura 2.3 – Câmara Municipal 1847*

A Câmara Municipal de Angra é constituída pelo Presidente, José Gabriel do Álamo de Meneses, Doutorado em Engenharia Civil e do Ambiente; o Vice-Presidente José Gaspar Rosa da Lima, Aposentado; a Vereadora Raquel Gomes Caetano Ferreira, Doutorada em Engenharia Florestal; e o Vereador Guido de Luna da Silva Teles, Advogado. Eleitos pela coligação PPD/PSD - CDS/PP: Vereador António Lima Cardoso Ventura (sem pelouro); Vereador Nuno Alberto Lopes Melo Alves (sem pelouro) e a Vereadora Catarina Cristina Ribeiro Rocha Gonçalves da Silva Matias (sem pelouro).

Nesta entidade trabalham, aproximadamente, 750 funcionários que se encontram em três edifícios principais: Câmara Municipal, Centro Cultural e de Congressos e nas Oficinas (local onde é efetuado todo o trabalho prático para o concelho).

A Câmara Municipal, de momento, só dispõe de uma pessoa com o curso técnico superior de turismo, havendo outras pessoas envolvidas na área de história e promoção, mas falta também um ponto para divulgação dessa mesma informação e uma pessoa responsável para o fazer.

Pode-se também aceder ao *site* da Câmara Municipal de Angra<sup>2</sup> para quaisquer dúvidas, mas também para um maior e melhor conhecimento da cidade de Angra.



*Figura 2.4- Câmara Municipal 2015*

É importante destacar, que no mês de março, lançou-se uma nova plataforma que vai contribuir para a promoção e divulgação de todos os tipos de eventos que ocorram em todo o concelho de Angra do Heroísmo.

---

<sup>2</sup> <http://www.cmah.pt/>

AMA, Agenda Municipal Angrense<sup>3</sup>, é uma plataforma da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo que reúne e disponibiliza informação gratuita sobre as atividades culturais, desportivas e sociais que têm lugar no município. Qualquer munícipe, empresa, instituição, grupo formal ou informal pode divulgar os seus eventos aqui.

Uma nova aposta desta Câmara, de forma a evidenciar a importância da promoção do que é local, dando não só a conhecer a toda a população, mas também a quem a visita.

## **2.5. Estágio na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo**

Este estágio teve como principal objetivo constituir a parte prática do Mestrado de Marketing e Promoção Turística, oferecendo conhecimento prático das funções profissionais, funções essas que foram passadas já a nível teórico através do primeiro ano de Mestrado, ou seja, pretende possibilitar a existência de um contato experienciado com as matérias teóricas, dando a possibilidade de colocar em prática essas mesmas matérias.

Sendo assim, foi proposto a realização de um projeto que fosse proveitoso para uma melhoria na promoção da cidade, relacionada com o turismo cultural, na cidade de Angra do Heroísmo, com o principal objetivo de promover o turismo na cidade.

Esta oportunidade foi-me dada pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, onde exerci algumas funções no departamento de Turismo, relacionadas com a promoção da cidade.

Este estágio teve início no dia 1 de setembro de 2014 e teve uma duração de 1640 horas, tendo terminado o estágio no dia 31 de Julho, por a carga horária ser 7 horas diárias de segunda a sexta-feira.

---

<sup>3</sup> <http://ama.cmah.pt>

### 2.5.1. Tarefas realizadas durante o estágio

Ao longo deste estágio, foi-me dada a possibilidade de trabalhar em diversas vertentes da área de animação, turismo, marketing e promoção na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. Com isto, foi-me partilhado, por algumas pessoas, que me foram muito úteis ao longo destes 9 meses de estágio, muitas informações que me foram muito úteis, não só para a elaboração deste projeto, mas também para trabalhos futuros.

No início foi realizado um levantamento das mais diversas áreas para as atividades do *site* da Câmara Municipal, tudo o que fosse informação pertinente para o turista, fiquei responsável por organizar. Desde a restauração, os estabelecimentos hoteleiros, os monumentos, artesanato, a parte de lazer e entretenimento, contatos úteis, entre outros aspetos. Foi um levantamento bastante pormenorizado, que veio a contribuir para a elaboração do projeto numa outra fase. Toda esta informação é fundamental para um determinado visitante à cidade de Angra do Heroísmo, mas também à Ilha Terceira.

Outro trabalho que considerei muito importante, pois mais tarde contribuiu para a realização do projeto, foi um levantamento dos horários e disponibilidade de visitar todos os monumentos que se encontram no centro da cidade de Angra. Nem sempre foi fácil obter todas estas informações, porque muitas entidades não têm um departamento específico para lidar com a área turística, mas era um ponto que deveria ser feito para assim, haver uma melhor organização a nível dos monumentos da cidade.

Trabalhei também, com o gabinete de apoio à Presidência e Vereadores, quando realizei um trabalho sobre as Cidades Irmãs de Angra do Heroísmo, para que esse trabalho fosse apresentado mais tarde numa conferência realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal.

As Cidades Irmãs da Cidade de Angra do Heroísmo são as seguintes: Tularé (EUA), Taunton (EUA), Gustine (EUA), Gilroy (EUA), Gramado (Brasil), Salvador da Baía (Brasil), Florianópolis (Brasil), Évora (Portugal), Porto Novo (África), São Vicente (Cabo Verde), Castagna das Índias (Colombia) e Jining (China).

Este trabalho implicou um levantamento de informações em antigos arquivos que se encontravam na Câmara Municipal, de forma a organizar toda as informações sobre cada cidade irmã com Angra e descrever as atividades que ambas partilhavam,

promovendo assim a relação entre essas mesmas cidades. A pesquisa teve uma outra vertente que diz respeito aos Presidentes de Câmara de cada uma delas e todos os eventos importantes que ocorrem nessas mesmas cidades.

Foi realizado também um levantamento dos Fortes que se encontram distribuídos por vários pontos estratégicos da ilha. Todos eles com histórias e momentos importantes a destacar na história desta ilha, pois a ideia inicial era realizar um Roteiro dos Fortes na Ilha Terceira. Inicialmente, esta seria a ideia para o projeto a implementar nesta entidade, mas depois interessei-me mais pelo trabalho que realizei. Mas esta ideia vai continuar presente, pois é uma outra forma de promover a Ilha Terceira, levando os visitantes a conhecer lugares que estão pouco explorados.

Houve também o problema da falta de informação existente no que diz respeito aos fortes que se encontravam na ilha, mas também na falta de disponibilidade de algumas entidades a ajudar-me no desenvolvimento deste projeto, por isso também, surgiu outra ideia, outro projeto.

Tive o privilégio também de participar em reuniões relacionadas com o turismo, envolvendo várias entidades da ilha, desde as duas Câmaras Municipais, a vários hotéis e operadores turísticos. Considero que foi extremamente importante participar nessas mesmas reuniões, pois, passados 6 anos fora do ambiente da minha ilha, pude familiarizar-me pelos assuntos que estão relacionados com as atividades do meio turístico. Claro que ouvir falar sobre as potencialidades da ilha beneficiou-me para escolher que tipo de projeto queria implementar nesta entidade. Foi-me possível também adquirir vários contatos com essas mesmas entidades, que mais tarde foram-me bastante úteis.

Não foi só útil para a elaboração deste projeto, como também para o desenvolvimento pessoal.

Este departamento tem como finalidades a organização de todos os conteúdos relacionados com o *site* da Câmara Municipal de forma a promover o concelho e os seus eventos, realização de visitas guiadas aos edifícios municipais e também a grupos convidados pela Câmara. Organização de eventos e atividades de animação turística, em parceria com outras entidades do concelho, organização de encontros/reuniões, conferências da OCPM (Organização das Cidade Património Mundial), elaboração de

roteiros temáticos e outras formas de promoção da cidade. Pontos estes que me foram possível trabalhar ao longo do estágio, por isso digo, que consegui conhecer diferentes áreas no turismo numa Câmara Municipal, que organiza eventos para toda uma ilha.

A Câmara de Angra tem a seu cargo a classificação de imóveis de interesse municipal, de forma a preservá-los e mostrando o seu interessa à comunidade local e também, aos seus visitantes. Para isso, há uma gestão do marketing e promoção, que poderia estar melhor explorada, pois esta é uma área que está pouco analisada na Câmara, há uma falta de ligação com as entidades cruciais para essa mesma estratégia de marketing e promoção.

Este departamento trabalha diretamente com a população local de forma a contribuir para o desenvolvimento das mais diversas entidades relacionadas com o turismo, para que assim, haja uma interligação entre ambas, contribuindo para uma melhor organização da vertente turística em Angra.

Consegue-se criar um vínculo com outros departamentos que não deixam de ser fundamentais para o desenvolvimento do turismo, mas também para a população local. O trabalho com os jovens tem sido cada vez maior, para que se sintam conectados à sua cidade e com toda a envolvente histórica e cultural.

As atividades de interesse municipal são realizadas durante todo o ano, de forma a promover os locais de interesse na cidade, criando dinâmicas para envolver a comunidade local, o comércio e a restauração, contribuindo assim para o desenvolvimento dos serviços disponíveis na cidade.

Ao organizar esses mesmos eventos, é fundamental estar em constante contato com os diversos meios operacionais para o sucesso desses mesmos eventos.

No que diz respeito à relação com outras Câmaras Municipais, a ligação não é tão estreita como deveria ser, pois muita coisa se podia ligar entre elas, mas neste momento, há apenas a parceria com a Associação de Municípios das ilhas dos Açores e também de Portugal Continental. Com a Câmara Municipal vizinha, cidade da Praia da Vitória, a relação que existe é praticamente inexistente, o que faz com a sua ligação se centre à volta de empréstimos de materiais para os eventos que as Câmaras realizam nos seus respetivos concelhos.



*Figura 2.5 – Logótipo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, retirado do site [www.cmah.pt](http://www.cmah.pt)*

Ao longo do estágio, e ao realizar variadas tarefas nesta entidade, veio a perceber-se que havia uma falha no que diz respeito à promoção da cidade a nível cultural, mas também em dar um maior destaque à história que esta cidade tem.

Há toda uma área cultural que precisa de ser explorada nesta cidade, pois o turismo de natureza tem vindo sempre em primeiro lugar nas autarquias locais. Para combater isso mesmo, surge então a ideia de promover a cidade a nível cultural, inovando e destacando o que ela tem para oferecer ao visitante, ou seja, a sua extrema importância na história dos Descobrimentos Portugueses e a sua importância a nível mundial.

Esta foi uma ideia que foi debatida não só na Câmara Municipal de Angra, mas também com outras entidades na área de turismo, que destacaram a importância de haver algo deste género na nossa cidade, pois o mapa que serve de inspiração para a realização deste roteiro, é uma das relíquias que a cidade de Angra nos apresenta.

Assim, desta forma, e com a realização de um roteiro turístico inspirado na história e na cultura, consegue-se organizar todo um leque de monumentos que são muito importantes na história angrense.



## Capítulo III



### 3. Projeto Roteiro Turístico

Hoje em dia, cada vez mais é utilizado o estágio como forma de proporcionar um campo de experiências e conhecimentos que constitua uma possibilidade de articulação teórico-prática e que estimule a inquietação intelectual dos alunos de qualquer curso, pretendendo criar um espaço de transição entre a vida estudantil e a vida profissional. Tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes pertinentes e necessárias para a aquisição das competências profissionais, servindo, também, como um incentivo à formação de interesse pela pesquisa e pelo ensino na área em questão.

O principal objetivo deste estágio, para além de poder criar uma situação prática dos conteúdos teóricos aprendizados durante o primeiro ano de Mestrado, é a possibilidade de desenvolver um projeto ou desafio proposto pela empresa onde decorreu esse estágio. É pretendido que este projeto ou desafio crie vantagens tanto para o desenvolvimento do estagiário, a nível pessoal e profissional, como para a empresa que acolheu.

Antes de iniciar o estudo do projeto, que está previsto para ser implementado brevemente nesta cidade, é necessário destacar duas importantes entidades que trabalharam em parceria com a Câmara Municipal para que este projeto pudesse ir à vante. A Associação Regional de Turismo dos Açores<sup>4</sup>, que tem como objetivos apostar na captação de novos segmentos de mercado e desenvolvimento de *clusters* turísticos para estimular a ampliação da procura turística; promover o desenvolvimento sustentado, incentivando o turismo nos segmentos natureza, náutico, aventura e cultural; contribuir para o aumento da notoriedade do destino Açores, associada a uma imagem de turismo sustentável, bem como para o fortalecimento da competitividade do destino, entre outros.

Esta será a entidade que tem como principal objetivo o investimento, monetário, deste projeto e para a realização deste roteiro turístico.

O Instituto Histórico da Ilha Terceira, que foi fundado em Angra do Heroísmo como uma associação privada e por iniciativa de um grupo de senhores que sentiam e

---

<sup>4</sup> <http://pt.artazores.com/quem/>

assumiram responsabilidades pessoais no campo da cultura em 1942. Esta entidade deu o seu contributo no que diz respeito à análise e revisão de todos os textos que estão presentes no roteiro turístico.

### **3.1. Proposta de promoção turística na Cidade de Angra do Heroísmo**

Ao longo dos anos o Governo dos Açores tem vindo a promover a realização de diversas campanhas promocionais em diversos países, sendo os principais, a Alemanha, Espanha, França, Estados Unidos e Canadá, assim como no mercado nacional (dados da Associação Regional de Turismo). Tem sido um assunto muito falado com as respetivas entidades de turismo, de forma a publicitar os Açores como um destino com uma oferta turística variada, encontrando desde sol e mar, a natureza, aventura, história e cultura.

Estes países têm sido a maior aposta turística dos Açores, por isso é que tem vindo a ser importante criar os diferentes segmentos de mercado para que a maior diversidade de turistas se interessem pelas nove ilhas açorianas.

Como tal, neste caso em particular, o segmento que irá ser retratado será o de turismo histórico e cultural. É um tipo de turismo que não se encontra muito explorado, nestas ilhas, como é o caso do turismo de natureza, mas por haver tanta envolvência a nível histórico e cultural, este segmento tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos, pois o interesse por o que é único numa região torna-a diferenciadora de todos os outros sítios que já possam ter conhecido.

O contato com a população local ganha importância e destaque. Quem melhor para mostrar os seus valores e tradições que os locais? Essa ligação é preciosa, a hospitalidade e a arte de bem receber é um dos pontos fortes do povo terceirense, pois os visitantes são tratados como família.

A cidade apresenta uma organização urbana clássica, estável e categoricamente cosmopolita, apesar das suas pequenas dimensões. Nela concentram-se todos os temas e motivos que convêm a uma cidade fundada de raiz. E encerra alguns "tesouros", especialmente do período barroco - como a riquíssima Igreja de S. Gonçalo (século XVIII) – discretamente encerrados nas densas fachadas de edifícios planos, sóbrios e austeros. (*Angra do Heroísmo – aspetos urbano-arquitetónicos*)

São essas histórias que envolvem a cidade e todos os seus edifícios, que surge a ideia de realizar um roteiro turístico, utilizando momentos da história açoriana, mais pormenorizadamente, a história da cidade de Angra, intitulado: Roteiro Turístico “Angra: Hoje e Outrora/ O séc. XVI contemplado no séc. XXI”.

Foi uma ideia debatida com a Vereadora Raquel, a Orientadora de estágio, que achou muito interessante dar um foco cuidado a este tema, tendo sido ela quem surgiu utilizarmos a primeira Carta portuguesa a ser desenhada, e criar algo a partir daqui. Foi assim que surgiu a ideia de realizar um roteiro, pois apesar de Angra ser uma cidade classificada como Património Mundial, a primeira de Portugal, muitos desconhecem a importância e dimensão do seu património cultural. Pretende-se destaca-la como uma cidade que teve um papel fundamental nas rotas da Carreira da Índia e na rota das Índias Ocidentais, rota que se estendia da Colômbia, passava por Porto Rico e por Angra, terminando em Sevilha, Espanha.

“É importante também, manter uma forte aposta na requalificação e revitalização urbanas, potenciando o comércio e devolvendo a centralidade à cidade. Ser uma cidade atual, não descurando o seu património, e melhorando as condições e acessibilidades de forma a tornar-se uma cidade mais ativas. Com estas melhorias o centro histórico ficará mais aprazível para os angrenses e para quem visita”. (Vereadora Raquel Cardoso)

Sendo assim, essa promoção será feita através de momentos que se destacam pela sua relevância na história angrense. Esta história, já com muitos séculos envolvidos, pode chegar aos dias de hoje de uma forma mais prática e dinâmica, não servindo exclusivamente para as pessoas que possam conhecer a ilha, mas também para que a população local conheça a sua história e o quão importante foi a ilha Terceira na história dos descobrimentos portugueses.

Uma das formas de promover esse tipo de turismo é apostar no que de melhor uma região tem, algo que inspire quem a visita, cada traço é história, e cada pedra de calçada é cultura. Sendo assim, o objetivo deste projeto é, promover histórica e culturalmente a cidade de Angra do Heroísmo.

## 3.2. Metodologia do Roteiro Turístico

Para a realização deste projeto, em primeiro lugar, foi necessário realizar um levantamento bastante cuidado e pormenorizado de toda envolvente histórica dos descobrimentos dos Açores e posteriormente o povoamento da Ilha Terceira. Para isso foi necessário uma pesquisa exaustiva de bibliografia, dos mais diversos autores, para constatar se toda a informação fazia sentido para este tipo de trabalho. Encontra-se uma vasta informação no que diz respeito a esta área, o que, por um lado, facilitou-me pois contribuiu para que conseguisse transparecer toda essa informação de uma forma mais atual e dinâmica.

Depois de selecionada a informação, o ponto seguinte a tratar seria escolher o que seria mais útil para colocar no roteiro turístico, de forma a diferenciar-se dos produtos já existentes na cidade de Angra, para evitar semelhanças e criar algo inovador, algo que pudesse cativar o visitante assim que observa o produto mais de perto.

Para isso, a aposta na vertente da imagem e no *design*, pois o objetivo é envolver a pessoa naquilo que vê e perceber que o que lhe espera, será um passeio único na angra que hoje é cidade. Este *designer* trabalha como *freelancer* e foi contrato pela Câmara Municipal para realizar este tipo de trabalho, o que levou a uma responsabilidade redobrada, pois teria de ser um trabalho que cativasse os interessados na aposta deste projeto.

A análise de alguns roteiros turísticos que estão disponíveis aos visitantes, foi fundamental para assim perceber o seu conteúdo, que informação será mais útil, o que é importante destacar e diferenciar, e até a forma, para perceber o que é mais prático para o visitante e como fazer com que este não perca o interesse no roteiro que pretende realizar.

Um dos folhetos utilizados como base de inspiração, foi um folheto turístico da cidade de Braga, com o título “Percurso urbano de D. Diogo”, pois utiliza também um mapa antigo para mostrar ao turista os pontos de interesse da cidade, algo que diferencia e destaca dos demais.

Foi utilizado também como exemplo, um folheto desta mesma cidade intitulado como “Angra do Heroísmo – Janela do Atlântico entre a Europa e o Novo Mundo”. É um

folheto que destaca os monumentos mais importantes da cidade, e tem também uma ligação com a importância de Angra na evolução da história, mas falta-lhe o vínculo entre a história de outrora, destacando-a de uma forma dinâmica e simples, de forma a dar a conhecer a cidade de Angra como se fosse uma viagem no tempo.

Foi também necessário, para perceber melhor toda a envolvente do turismo na cidade de Angra, realizar várias deslocações a entidades turísticas desde a Câmara Municipal, os Postos de Turismo, a Associação Regional de Turismo (ART), Operadores Marítimo Turísticos, Empresas de Animação, entre outros, para que se percebesse assim a viabilidade do um projeto deste género na cidade.

Foram analisados muitos outros mapas de acordo com o documento “Itinerário, viagem ou navegação de Linschoten para as Índias Orientais ou Portuguesas” de forma a perceber até que ponto esta escolha seria a mais adequada para esta ideia de projeto. A verdade é que se encontra muita informação de mapas das ilhas dos Açores e até mesmo da Terceira, mas a Carta de 1595, é a representação mais fiel da urbe e foi a primeira que destaca a cidade com bastante pormenor, levando assim, à realização do roteiro por haver a possibilidade de perceber bem todas as ruas e os edifícios que lá estão representados.

Realizar uma seleção de todos os monumentos foi um dos pontos principais para chegar a este produto final. Fazia sentido que esta escolha fosse a mais correta no que diz respeito à ligação entre história e cultura, pois este é o foco principal do projeto.

A escolha dos monumentos recaiu nos edifícios mais centrais, deixando de parte o que se encontram na periferia, alguns por não terem tanta importância histórica e outros por se encontrarem a maiores distância, o que não faz sentido para este tipo de roteiro. É no centro que se encontram os mais importantes edifícios.

Não foi só a deslocação às entidades turísticas que foi necessário, mas também uma ida a todos os monumentos e espaços que estão envolvidos neste roteiro de forma a perceber se todos se enquadram na vertente turística e se estão preparados para receber esses mesmo turistas. Na verdade, é que todos eles, uns melhores que outros, estão em perfeitas condições para fazerem parte desta, que se pode chamar, uma viagem no tempo.

Sendo assim, o roteiro que será apresentado intitula-se: “Angra: Hoje e Outrora. Do séc. XVI, contemplada no séc. XXI”.

### 3.3. Descrição e caracterização do Roteiro Turístico: “Angra: Hoje e Outrora / Do séc. XVI ao séc. XXI”

Este trabalho é envolvido por toda uma temática histórica, que deve ser relembrada e destacada, pois é mesmo considerado, por muitos, um ponto de diferenciação para a cidade de Angra. A Carta de Angra de 1595, não foi escolhida ao acaso. A verdade é que existiam muitas outras cartas, mapas, desenhos, que poderiam ter sido utilizados para este trabalho, mas nenhum deles faz tanto sentido como esta. Este documento surge no séc. XVI como a mais antiga representação da cidade de Angra do Heroísmo.

A Carta de 1595 de Jan Huygen van Linschoten é, efetivamente, o primeiro documento que evidencia a cidade com elevado rigor e precisão, conferindo-lhe o estatuto de ter sido a primeira do País a ser cartografada. Por isso mesmo, é que se destaca perante todas as outras que se foi encontrando ao longo da pesquisa, pois com esta Carta podemos ter toda a envolvente histórica que é pretendida. É através desta, que se faz um paralelismo entre dois séculos, tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais, porque com este roteiro, vão tornar-se num só.



Figura 3.1 – Carta de Angra de 159, retirado do livro “Angra na Visão de Linschoten”

Estes foram os principais critérios que nos levaram a escolher este mapa para representar a cidade de Angra num novo roteiro turístico, e para destacar ainda a sua importância, a nível estético, é umas das mais bonitas representações de uma cidade, devido a um trabalho bastante cuidado e elaborado.

Este tipo de roteiro enquadra-se como *City Tour* básico, pois são rotas que incluem a visita aos principais atrativos turísticos da cidade e é direcionado a todos os tipos de turistas.

Evidencia-se então como segmento turístico histórico e cultural, com o principal objetivo de promover a cidade e todos os monumentos que faça parte dessa mesma história, destacando-se o século XVI como guião desse passeio pela cidade de Angra.

Aqui os visitantes têm a possibilidade de passear pelas ruas da cidade e conhecer cada monumento de extrema importância para o desenvolvimento da cidade, o que leva a que esta tenha sido uma das mais importantes cidades atlânticas.

### **3.3.1. Roteiro Turístico**

A distância a percorrer neste roteiro é de, aproximadamente três km (quilómetros), demarcado no mapa que se apresenta a abaixo, e são estes dois pontos que se encontram em cada um dos extremos do roteiro, ou seja, a Pousada de São Sebastião (identificado no mapa com o número 1) e o Monte Brasil (identificado no mapa com o número 2).

Este é um roteiro que pode ser realizado a pé, de carro ou até mesmo de bicicleta e cada pessoa gere o seu tempo da forma que lhe for mais conveniente. Pode ser um percurso feito numa manhã, num dia ou em mais, mas é importante referir que numa manhã ou numa tarde, não será possível visitar todos os pontos por se encontrarem, alguns deles, distanciados uns dos outros.



Duque da Terceira (nível térreo/entrada principal), Largo Prior do Crato, Rua da Esperança, Mercado Municipal e Praça Almeida Garrett.

Caso não tenha a aplicação para utilizar os QR CODES, também estão representadas no folheto as coordenadas de GPS (Global Positioning System) de forma a facilitar a sua pesquisa.

No que diz respeito ao grau de dificuldade, este é um percurso considerado fácil, pois a maior parte do trajeto é pelas ruas da cidade e todas estão em boas condições para esse percurso. O piso no interior da cidade tem uma singularidade, pois distingue-se por ser em calçada, e como os pontos mais afastados da zona central (como é o caso do Monte Brasil) se encontram em zonas florestais, é aconselhável o uso de calçado confortável. Essa subida ao Monte Brasil, é considerada como o mais difícil neste percurso, pois tem uma subida bastante acentuada, por isso convém estudar bem primeiro como deseja fazer este percurso nesta reserva natural.

Este roteiro poderá ser realizado em qualquer altura do ano, mas é importante destacar que muitos dos monumentos se encontram em horário mais alargado nos meses de época alta (de junho a setembro), por isso é importante ter em consideração essa informação. É preciso ter a atenção também às mudanças de horário que podem surgir e muitos desses monumentos encontram-se fechados aos fins de semana e feriados, consoante a época do ano, por isso é aconselhável uma atenção redobrada no que diz respeito a este assunto. Cada horário e informações complementares estão presentes no folheto turístico.

Por vezes as condições climatéricas nas ilhas açorianas, não são as mais favoráveis para poder praticar a atividade turística, mas a realidade é, que este tipo de roteiro, pode acontecer mesmo com os dias mais chuvosos. Se estiver bem equipado, roupa impermeável e chapéu-de-chuva, consegue conhecer a maior parte dos monumentos, porque muitos deles encontram-se bastante próximos uns dos outros. Caso a chuva atrapalhe, pode sempre selecionar os monumentos que se encontram mais próximos uns dos outros e deixar os que se encontram a uma maior distância para mais tarde, porque o tempo vai melhorar. Os Açores são conhecidos por terem as quatro estações no mesmo dia, expressão dita muitas vezes pela população local.

Alguns acessos não são equipados para receber visitantes com mobilidade reduzida, como é o caso dos três pontos de visita que se destacam no Monte Brasil. Os restantes são possíveis realizar as visitas.

É importante destacar também, que alguns dos monumentos têm a disposição guias de forma a acompanhar a visita e tornando-a mais rica.

Se este roteiro tiver um planeamento com alguma antecedência, através de uma agência de viagens ou até mesmo marcando com outras entidades turísticas, como o Posto de Turismo, a Delegação de Turismo ou até mesmo a Câmara Municipal, por um valor ainda a definir com as entidades envolvidas no projeto, é possível criar neste percurso algumas atividades de animação, de forma a criar um ambiente da época, com representações teatrais, música, dança e até mesmo um almoço ou lanche alusivo ao passado na cidade de Angra.

São 23 os pontos de interesse que fazem parte deste roteiro. Cada um com a sua importância histórica e cultural, com a sua imponência na cidade e com relatos de muitos acontecimentos que, em muitos deles, estão apresentados nos seus interiores e fachadas.

Este roteiro turístico foi inspirado num livro, com grande importância histórica, escrito pelo Eng. Humberto Oliveira, cujo nome é “Angra na Visão de Linschoten”. A maior parte dos textos que se seguem, dos locais a visitar no roteiro, são retirados desse mesmo livro.

### **3.3.2. O que Visitar**

A cidade de Angra apresenta um leque muito variado no que diz respeito aos monumentos turísticos, mas tal como já foi referido anteriormente, foi realizada uma seleção dos monumentos a apresentar neste roteiro. Sendo assim, destaca-se os monumentos que estão representados no roteiro turístico, realçando a sua importância na sua vertente histórica e cultural, e um resumo histórico de cada um deles. São estes monumentos que fazem com que a cidade de Angra tenha a importância que tem nos dias de hoje, pois são as suas fachadas que contém séculos de história que embelezam esta cidade e a torna única em todo o mundo.

Pelo desenho da carta, verifica-se que houve a preocupação de evidenciar as defesas da cidade. Estas defesas eram muitíssimo importantes, pois os Açores eram permanentemente assediados por piratas e corsários, inicialmente por argelinos e outros povos do norte de África, posteriormente, isto é, nos séculos XVI e XVII, por ingleses, franceses e holandeses. Não era só a cidade que tinha de ser protegida, mas também toda a ilha, fato que foi evidenciado por Linschoten no seu Itinerário.

Os textos que se seguem, de cada um dos monumentos, são da autoria do Eng. Humberto Borba, no seu livro “Angra na visão de Linschoten”.

No mapa, está representado os mais importantes fortes de defesa da cidade, como é o caso do Castelo de São Sebastião, a sua construção, iniciou-se em 1555, no reinado de D. Sebastião, integrado no plano geral de defesa da ilha. À data da Carta, já estava completa a sua construção com o aspeto exterior, semelhante ao atual. Era uma fortaleza cercada de muralhas com casas para o capitão, artilheiros e soldadesca. Aqui, encontra-se a Pousada de Angra do Heroísmo, localizada no topo da falésia e consiste num hotel moderno, conhecido como o Castelinho.



*Figura 3.3 - Forte de São Sebastião, Autoria do Designer  
Rúben Quadros Ramos*

A Fortaleza de São João Baptista, acredita-se que seja a maior fortaleza construída por Espanha em todo o mundo e a maior do Atlântico. A sua construção teve início por volta de 1592, por ordem de Filipe II de Espanha, I de Portugal. Considerada como um dos vértices defensivos espanhol, protegendo as frotas da prata americana. É também, a mais antiga fortaleza ocupada por tropas portuguesas.

A muralha foi projetada pelo mesmo engenheiro militar que projetou a muralha de Cartagena das Índias e San Juan – Porto Rico. É, juntamente com a Fortaleza da Aguada, em Goa na Índia, uma das fortificações remanescentes na atualidade.

Esta construção ainda não estava concluída na altura em que Linschoten esteve na Ilha Terceira, mas devido à sua extrema importância, não podia deixar de referir este monumento.



*Figura 3.4 - Fortaleza de São João Baptista,  
Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Estão também representados três dos principais portos desta cidade para a época, o Porto de Pipas, o Forte e Porto Novo (Porta da Prata) e a Prainha e Estaleiro Naval. Eram fundamentais para a cidade, estas zonas de embarque e desembarque de passageiros e tripulações, assim como de mercadorias, pois sem elas a cidade não poderia efetuar o seu comércio em franca expansão. Houve realmente muito cuidado, desde o início, em construir estes cais e zonas acostáveis.

Funcionavam como estaleiros de construção e reparação naval cuja sua importância era, sem dúvida, essencial, porque se tornava necessária, a reparação das embarcações que, após as longas travessias e meses de mar, chegavam muito maltratadas e quase desmanteladas, devido às tempestades e aos ataques dos piratas e corsários. Além disso, era necessário construir novas embarcações, quer para o serviço entre ilhas, quer mesmo para médias travessias, porque possivelmente não teriam capacidade, nem local adequado para executarem embarcações de grande calado. Mas também era considerado como ponto de paragem obrigatória para os navios das Carreiras da Índia de Portugal e das Índias de Castela. A Porta da Prata permitia o embarque e desembarque de pessoas e bens, que se dirigiam ao novo castelo, hoje São João Baptista, permitindo, com maior segurança, a guarda de mercadorias.

Quanto aos estaleiros a sua importância era, sem dúvida, essencial, porque se tornava necessária, a reparação das embarcações que, após as longas travessias e meses de mar, chegavam muito maltratadas e quase desmanteladas, devido às tempestades e aos ataques dos piratas e corsários.

Além disso, era necessário construir novas embarcações, quer para o serviço entre ilhas, quer mesmo para médias travessias, porque possivelmente não teriam capacidade, nem local adequado para executarem embarcações de grande porte. Estas reparações eram efetuadas, regra geral, na primavera e verão, altura da passagem das frotas e das armadas, pois, no inverno eram difíceis de efetuar face ao estado do mar dentro da baía, até porque, no inverno, o porto das Pipas, servia de abrigo para o estacionamento de todas estas embarcações, visto ser o único lugar defendido das intempéries.



*Figura 3.5- Porta da Prata,  
Autoria do Designer Rúben  
Quadros Ramos*



*Figura 3.6 - Estaleiro naval, Autoria do  
Designer Rúben Quadros Ramos*

A vertente religiosa sempre fora extremamente importante por toda a ilha, principalmente na época do povoamento, pois sempre que se explorava a ilha, um dos cuidados era destacar um determinado local para construir uma ermida, igreja, convento e, posteriormente, o império.

O centro da cidade de Angra apresenta vários exemplares disso mesmo, com igrejas magníficas, que deixa qualquer um fascinado com as suas mais variadas fachadas e interiores. Todas com as suas singularidades, faz com que cada uma seja única e fascinante.

Das igrejas conventos e ermidas, incluindo as anexas aos conventos existentes na carta de 1595, ainda persistem algumas. A grande maioria foi transformada. Outras desapareceram. Mas as que ainda hoje existem foram alteradas, ampliadas, e remodeladas, outras colocadas noutros locais

São quase todas construções do século XVI, excetuando as primeiras a serem construídas, logo a seguir ao início do povoamento. Tudo indica terem sido, a primitiva onde hoje estão erguidas a Sé, São Francisco e Nossa Senhora da Conceição.

Neste roteiro, surgem esses mesmos exemplos:

A Igreja da Sé foi das primeiras igrejas a serem construídas em Angra, no início do povoamento. Foi edificada, a partir de 1570, sobre a anterior igreja, construída por Álvaro Martins Homem. À data da de execução da carta, as três naves já estavam em construção, as duas torres sineiras e a abóboda de abside. Este templo manteve a sua imponência e continua a ser o centro religioso dos Açores e um importante centro cívico da cidade.



*Figura 3.7 - Igreja da Sé, Aatoria do  
Designer Rúben Quadros Ramos*

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a par da Sé e de São Francisco, é considerada também, um dos primeiros templos da cidade e a sua construção deve-se a Álvaro Martins Homem que chegou à Terceira cerca de 1460. Pela imagem na carta, com a sua torre sineira e a configuração da cobertura, indica que é a atual pelas características que se apresentavam na época.



*Figura 3.8- Igreja de Nossa Senhora da  
Conceição, Aatoria do Designer Rúben  
Quadros Ramos*

A igreja do Colégio é um dos grandes templos da cidade. Construída a partir de 1637, integrada no programa que a Companhia de Jesus implantou desde a sua chegada em 1570. De grandes dimensões e nave única, destacam-se o teto abobadado em caixotões de madeira, rica em talha dourada e com pinturas e painéis dos séculos XVII e XVIII.



*Figura 3.9 - Igreja do Colégio, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

A Igreja da Misericórdia, estava ligada à Santa Casa da Misericórdia, instituída em Angra por João Vaz Corte Real. A fachada principal com o portal nobre encontra-se, até aos dias de hoje, virada à baía de Angra e Páteo da Alfândega.



*Figura 3.10 - Igreja da Misericórdia, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

A Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, encontra-se muito alterada e anexa ao Solar de Nossa Senhora dos Remédios da família Canto e Castro. A construção da primitiva ermida no século XVI, deve-se a Pêro Anes do Canto, primeiro Provedor das Armadas.



*Figura 3.11 - Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

A Ermida de São João Baptista, que ganhou muita fama devido às festas da cidade, conhecidas como Sanjoaninas. Como já não há vestígios desta mesma ermida, todos os anos, na altura destas festas, coloca-se uma alegoria em madeira de São João Baptista, em homenagem ao mesmo.



*Figura 3.12 - Ermida de São João Baptista, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

O Convento de São Gonçalo, destinado a religiosas da Ordem Franciscana de Santa Clara, é considerado o maior e mais antigo convento de Angra e um dos maiores dos Açores. A fundação deste convento é concebida a Brás Pires do Canto em 1545. A igreja, com coros alto e baixo, com estilo barroco e conventual, considerado dos melhores exemplos, no arquipélago, da arquitetura do reinado de João V de Portugal.



*Figura 3.13 - Convento de São Gonçalo,  
Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Por fim, na vertente religiosa, temos o Convento de São Francisco, onde se instalaram os primeiros religiosos em Angra, os Franciscanos. Aqui encontram-se sepultados o Capitão do Donatário João Vaz Corte Real e Paulo da Gama, irmão de Vasco da Gama. Neste edifício está instalado o Museu de Angra.



*Figura 3.14- Convento de São Francisco,  
Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Terminando assim, a envolvente religiosa, existem ainda outros exemplos de monumentos que são de extrema importância para o desenvolvimento de uma cidade, e que de uma forma ou de outra, contribuirão para uma melhor funcionamento da cidade. Apresenta-se de seguida outros exemplos que estão presentes na Carta e que ainda perduram até aos dias de hoje, tendo sempre a importância histórica e turística envolvidas.

De acordo com o título, executei a numeração de todos os edifícios e construções que se destacam na carta de 1595, de modo a serem referenciados, mas só os que mais de

destacam é que estão apresentados no roteiro e que se relacionem com a história. Efetuei também o seu estudo de uma maneira breve e sucinta, mas de modo a que se saiba qual era a sua função e o que eles representavam para Angra nos finais do século XVI.

Alguns destes edifícios e construções tinham uma certa dimensão e imponência, como, por exemplo, o Palácio do Capitão Donatário, a Alfândega, a Câmara, etc. Eram já nesta altura do povoamento, marcos importantes na cidade que merecem que me debruce sobre eles, pois são partes importantes da carta.

Foi em Angra, que se construiu o primeiro hospital do arquipélago, Hospital da Misericórdia. Foi criado, essencialmente, para dar apoio às frotas e armadas das descobertas, e da Carreira das Índias, mas também para acolhimento aos muitos doentes e pobres da ilha. Hoje já não se apresentam vestígios do hospital, e está instalada a Guarda Nacional Republicana nesse mesmo local, com uma estática completamente modificada.



*Figura 3.15- Hospital da Misericórdia,  
Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Na mesma zona, encontra-se a Casa e Pátio da Alfândega, considerado, o primitivo edifício, do início do povoamento e destinava-se a controlar as pessoas e os direitos aduaneiros sobre as mercadorias. Era conhecido também pelo cais da cidade, pois era uma zona de movimento de passageiros e tripulações, cargas e descargas de mercadoria que iam e vinham da Alfândega.



*Figura 3.16- Casa e Pátio da Alfândega, Autoria do  
Designer Rúben Quadros Ramos*

No alto do Jardim Duque da Terceira, encontra-se o obelisco da Memória, que outrora fora o castelo de São Luís ou dos Moinhos. Tratava-se de uma fortaleza rudimentar, que vai-se transformar em castelo. Aproveitou-se as pedras do antigo castelo para construir esse mesmo monumento, em homenagem a D. Pedro IV. Local privilegiado para contemplar a cidade de Angra e a sua baía.



*Figura 3.17 - Obelisco da Memória, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

A Casa dos Moinhos, que representa a Ribeira dos Moinhos, é um dos fatores mais importantes do povoamento de Angra, foi a Ribeira, com água permanente, abundante e potável. No ano de 1474, tinha sido praticamente executada, por Álvaro Martins Homem. A Ribeira tornou-se um dos vetores fulcrais para o sucesso do povoamento e crescimento do núcleo urbano. Atualmente, persistem uma vintena de troços em pedralavrada e alguns moinhos em ruínas. É visível no tardoz do Convento de São Francisco um troço reabilitado. Também na Ladeira de São Francisco encontra-se, restaurado, um antigo moinho.



*Figura 3.18- Casa dos Moinhos, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Outro dos edifícios que é importante destacar é os Paços do Concelho, que se tratava de um edifício de grande porte, com a entrada por escadaria, adoçada ao edifício uma torre em cantaria da região que regulava a vida da cidade. A Casa da Câmara foi o mais importante edifício civil da cidade a aí se mantém, há cerca de 500 anos. É o mais belo palácio municipal da Região, encerrando nas suas salas peças de inestimável valor histórico e patrimonial.



*Figura 3.19.- Câmara Municipal, Aatoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Não podia deixar de destacar duas importantes Casas do povoamento da cidade, as Casas do Capitão do Donatário e do Governador. Datam desde o início do povoamento e têm ligação direta com o cais da cidade. São consideradas das construções mais antigas da cidade.

Por volta de 1474, João Vaz Corte Real, Capitão do Donatário, mandou construir a sua casa, com ligação à Rua Direita, a mais importante da época, conservando até hoje a sua estrutura.

A Casa do Governador constitui-se como um conjunto de quatro casas, considerada residência do Governo da Ilha Terceira. Foi construída no logradouro da Casa do Donatário.

Sofreram alterações ao longo dos anos, ganhando outras dimensões. A Casa do Governador encontra-se num estado avançado de degradação, devido aos sismo de 1980.



*Figura 3.20- Casa do Governador, Aatoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

O Palácio dos Capitães Gerais ou o Colégio da Companhia de Jesus, até 1759, era localizado na esquina entre as ruas da Rosa e de Jesus, e era ocupado por jesuítas. Depois moveram-se para o atual Palácio dos Capitães Gerais a par com a Capitania Geral dos Açores. Paralelamente ao edifício funcionava o Colégio destinado a homens religiosos.

Com mais de 400 anos, este palácio destaca-se no leque patrimonial açoriano pela sua arquitetura, história e simbologia. Personificou o poder civil no arquipélago, serviu como sede do primeiro governo unificado da região, Palácio Real de Pedro IV e alojamento da Presidência do Governo dos Açores. Atualmente serve a Presidência do Governo Regional.



*Figura 3.21 – Palácio dos Capitães Gerais, A autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Para terminar este Roteiro, apresentam-se no Monte Brasil três pontos de paragem muito importantes e que complementam a história dos descobrimentos e povoamento.

As Cruzes eram três que constituíam o Calvário, situadas numa das elevações do Monte Brasil. A partir de 1932, essas Cruzes foram demolidas, de modo a construir-se o padrão comemorativo do povoamento da ilha Terceira, que ainda hoje perdura no “Pico das Cruzinhas”. É um monumento que evoca os descobrimentos portugueses, com um cruzeiro em betão coroado pela mítica Cruz de Cristo. Deste ponto tem-se uma vista privilegiada para a cidade de Angra.



*Figura 3.22 - Pico das Cruzinhas, A autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

Os Fachos, situados no cimo de uma das elevações do Monte Brasil, denominada de “Pico do Facho”. São dois pequenos pilares de pedra com mastros de várias velas. Este sistema estava implantado em redor da ilha, de forma a ser imediatamente detetada qualquer embarcação que se aproximasse e quais as suas intenções. Os Fachos ainda funcionavam no Monte Brasil no início do século XX, porque persiste na memória das gentes a sua utilização, e os seus vestígios ainda perduram.



*Figura 3.23- Fachos, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

A Forca, ganhou uma enorme impotência na história, mas não pelas melhores razões. Os enforcamentos eram um ato público e eram assistidos pela população, daí a escolha estratégica para a localização da forca neste mesmo local, visível aos habitantes da cidade, para servir de exemplo. Este episódio passou-se cerca de cinco anos antes de Linschoten chegar à Terceira e ainda estava na memória dos locais, que envolveu também pessoas importantes de Angra. Sendo assim, não deixou de retractar na carta esta imagem.

Este local foi recuperado e sagrado para culto religioso, passando a designar-se como a Ermida de Santo António.



*Figura 3.24- Ermida de São António, Autoria do Designer Rúben Quadros Ramos*

### 3.3.3. Importância dos Textos

No que diz respeito aos textos que estão presentes no folheto, é importante destacar como é a sua organização e o que consiste nos mesmos.

Foi necessário fazer um levantamento exaustivo em diversos livros e diferentes autores, para que ficasse a informação mais importante e as curiosidades que destacarão este folheto dos que já existem.

Quando se fala nos descobrimentos do Açores, as opiniões são as mais variadas, por isso foi necessário compreender as informações lógicas e o que a maioria dos autores apresenta.

- ***Interior***

Primeiro, como destaque e ao mesmo tempo em forma de curiosidade, é importante destacar que os títulos de cada um dos monumentos estão apresentados com o nome de como são conhecidos na atualidade e de seguida o nome como eram conhecidos antigamente. Alguns deles contêm apenas um nome, pois o nome manteve-se o mesmo ao longo dos tempos.

No interior do folheto, apresentam-se textos divididos em duas partes, o texto que diz respeito ao passado (séc. XVI) e o que está relacionado com o presente (séc. XXI). Estes textos apresentam a história de cada local, como também algumas curiosidades que estes apresentem e que sejam pertinentes. Desta forma, consegue-se fazer um certo paralelismo entre os dois tempos de história, comparando a sua importância desde o início do povoamento, até aos dias de hoje.

São estes textos que completam a ilustração, e criam o conceito pretendido, como se fosse o género de uma viagem ao passado.

Como forma de complemento, e como este roteiro é destinado aos turistas, a seguir a esses mesmos textos, estão apresentadas informações úteis sobre cada um desses monumentos, como é o caso do horário, contatos, dia que está encerrado e se é de entrada paga ou gratuita. Está também registado as coordenadas de GPS, que ligam

automaticamente, através de um *smartphone* ou *tablet*, para o Google Maps, que auxiliará o visitante a deslocar-se a cada um desses locais.

Caso tenha a aplicação para utilizar os QR CODES, basta utilizar em cada um dos QR CODES apresentados no final de cada quadrante.

Como toque final, do canto superior direito de cada monumento, apresenta-se um pequeno círculo, para que cada pessoa possa registar o monumento que já visitou, assim fica com a ideia clara quais os que lhe faltam visitar.

- ***Exterior***

No exterior do folheto, ao centro, encontramos dois mapas, a conhecida Carta de 1595 de Linschoten e um mapa atual da cidade de Angra.

Se tivermos o cuidado de olhar para estes dois mapas, percebemos as semelhanças que apresentam, pois as ruas principais, como é o caso do Alto das Covas, da Rua da Sé, Rua de São João, Rua do Palácio e a Rua Direita que era considerada a rua mais importante de toda a cidade, porque ligava o centro da cidade, a Praça, e as Casas do Capitão do Donatário e do Governador, diretamente com o cais da cidade e o Pátio de Alfândega.

Nestes dois mapas estão representados, com os mesmos números, cada monumento que se encontra no roteiro turístico.

No canto superior direito temos dois textos. O primeiro é alusivo à cidade de Angra do Heroísmo e conta a sua importância a nível dos descobrimentos portugueses, pois foi considerada como o porto militar dos Açores, estando ligada, ao longo dos anos, à manutenção do Império Português e como escala obrigatória das frotas da América do Sul, da África e das Índias.

O segundo texto remete um grande acontecimento histórico, que diz respeito à cidade de Angra, pois é muito importante destacar que foi a primeira cidade portuguesa a integrar, com o seu centro Histórico, na lista do Património Mundial a 7 de dezembro de 1983.

No lado oposto, encontra-se o texto “Angra Outrora”, surge um texto que nos fala da Carta de Angra de 1595 e da sua importância na história e do seu autor, Linschoten.

Já no canto inferior esquerdo, está simbolizado o Brasão de Armas da cidade de Angra, com a descrição “Muito Nobre, Leal e Sempre Constante Cidade de Angra do Heroísmo”.

Para terminar, e do lado inferior direito, apresenta-se a capa do folheto com uma montagem de algumas ilustrações dos monumentos com o título, “Angra: Hoje e Outrora do séc. XVI, ao séc. XXI”.

Concluindo, depois de apresentada toda a informação que relaciona a história e a cultura, os edifícios com o desejo de conhecer, os valores com a tradição, o passado e o presente, faz com esta viagem nos leve a momentos únicos da história angrense e até mesmo termos o cuidado de observar que a história nunca abandonou a cidade, e a cidade nunca abandonou a história e nós fazemos parte delas.

É assim, Angra do séc. XVI contemplada numa nova Angra do séc. XXI.



## Conclusão



## Conclusão

O presente trabalho pretendeu, humildemente, expor ao Destino Açores, uma nova potencialidade para o desenvolvimento e sustentabilidade da sua oferta turística, destacando então, a cidade de Angra do Heroísmo como estudo de caso.

Transversalmente as conclusões a reter deste projeto, foi ter a possibilitado uma imagem mais clara do estado atual do sector turístico, no que diz respeito à promoção da ilha Terceira, apresentado uma proposta referente a essa mesma promoção, concretizando um Roteiro Turístico para a cidade de Angra, cuja inspiração são os descobrimentos portugueses e a importância desta cidade nos mesmos. Desta forma, descrevendo de forma sucinta a cultura da Ilha Terceira, deparei-me com uma falta de interligação entre o setor cultural e o setor turístico. A produção cultural é efectuada não sendo concebida para finalidade turística, assim como os recursos culturais não estão hierarquizados e agrupados em produtos turísticos.

Assim sendo, a parte paisagística está praticamente desenvolvida, pois os Açores são conhecidos por serem um destino de turismo de Natureza, mas com a nova abordagem incluindo a cultura nessa mesma paisagem, irá proporcionar o valor acrescentado que a experiência necessita, em que a vertente cultural terá que ser potencializada para consumo turístico.

Para a realização deste relatório de estágio, tive o privilégio de trabalhar com várias entidades no setor turístico da cidade de Angra, o que me facilitou o conhecimento das mais diversas matérias a abordar neste trabalho. Foi quase um ano para tirar proveito de uma experiência numa entidade que interliga muitas outras, dando a possibilidade de haver um crescimento pessoal e profissional.

Sendo assim, esta conclusão consiste numa breve síntese do estágio e implementação de algo diferenciador que destaca-se o meu contributo à entidade que me recebeu, concretamente a implementação de uma estratégia de promoção para a cidade de Angra.

Num primeiro ponto, responder aos objetivos específicos identificados na introdução do trabalho, de seguida a apresentação das principais limitações na sua implementação e, por último, serão ainda apresentadas algumas recomendações ligadas a este roteiro turístico.

## A. Objetivos

Tendo em conta os objetivos delineados na introdução e abordados durante todo o relatório, partimos para a análise final dos mesmos, tentando responder se cada um deles foi alcançado como era pretendido.

Começando por perceber a ligação que existe entre o marketing e a promoção no destino Angra do Heroísmo, a verdade é que há uma escassez no que diz respeito a estes conceitos, pois apresenta-se uma promoção, cada vez mais demarcada, do destino Açores, e há uma falta de aposta em cada segmento turístico que estas ilhas apresentam. No caso da Terceira, sente-se uma falha em relação à promoção do segmento de mercado que diz respeito à história e cultura. Aposta esta, que deveria ser cada vez mais estudada e promovida para outros destinos turísticos, e essa é a ideia deste projeto, a promoção da zona histórica da cidade de Angra, classificada como Património Mundial da UNESCO.

Outro aspeto importante a referir, e como é o mote deste trabalho, é a importância de Angra nos descobrimentos portugueses, partindo até ao povoamento da ilha Terceira. Aqui há uma diversidade de aspetos que diferenciam a cidade de Angra e destacam a sua importância na história, por isso a aposta de um roteiro inspirado neste tema, pois a partir deste ponto, surgem referências extremamente interessantes, como é o caso da Carta de 1595 de Linschoten, que serve como modelo para todo o conceito do roteiro turístico. Esta Carta é uma peça fundamental para perceber a importância de Angra e é a prova que a história se mantém muito presente até aos dias de hoje. Através dela, conjuga-se toda uma história que tem todos os atributos para promover a cidade de Angra, de forma a destacar todos os aspetos turísticos que nela estão presentes.

Destaca-se também, a importância dos roteiros turísticos para promover uma cidade, pois assim, faz com que haja uma ligação especial com o que estão a visitar, e ainda um contato diferente com a população local, pois estão a conhecer os lugares que contam com muitas histórias de antepassados da população terceirense. É esse elo entre a história e a cultura que contribuiu para que o destino se diferencie e se torne único, porque a comunidade terceirense é conhecida por receber muito bem os seus turistas, convivendo com eles como se fizessem parte da família.

## **B. Limitações do Estudo**

Avaliando os resultados obtidos do estágio e da implementação do projeto, tendo em vista o seu contributo para o fomento do sucesso na Câmara Municipal, podemos nomear certas limitações sentidas no decorrer do processo de estágio.

Como neste projeto houve o envolvimento de várias entidades no setor turístico, por vezes não era fácil manter o contato e a ligação com todas, o que por vezes, originava a demora em respostas importantes para a realização do projeto, pois cada um tem as suas funções, e manter a sintonia entre todas nem sempre foi fácil, mas a verdade é que se conseguiu agilizar as coisas da melhor forma.

A existência de outros roteiros turísticos na cidade que podem ser considerados semelhantes a este projeto, foi outro ponto a destacar no que diz respeito às limitações do estudo, pois foi necessário fazer um levantamento do que já existia, de forma, a que este projeto se diferenciasse perante os outros já existentes.

Entrar em contato com alguns serviços e até mesmo o contato com as diversas organizações que poderiam dar mais informações sobre cada um dos monumentos, muitas vezes não era possível, pois os responsáveis nem sempre se encontravam disponíveis para ajudar. Foi uma luta constante, durante algum tempo, mas o importante é que, de uma forma ou de outra a informação surgiu no período oportuno.

## **C. Desenvolvimentos Futuros**

No término de um relatório deste tipo, surgem sempre outros caminhos de pesquisa e interesses de implementação relacionados. Um estágio deste nível foi uma experiência incrível, que permitiu reduzir ainda mais os limites e enriquecer o interesse pela hotelaria, que tanto tem para oferecer.

Foi essa a experiência que tive, porque este projeto é só o princípio de algo que considero ser bastante importante para a promoção da cidade de Angra.

Uma das ideias seria criar um Cartão Único de visita, de forma a que, quando uma pessoa compra-se o folheto turístico, incluía o seu “Angra Card” e tinha acesso a todos os monumentos incluídos no roteiro, poupando assim algum dinheiro, pois muitos dos

monumentos são pagos. Juntando-os no mesmo pacote seria muito mais prático para o visitante e assim mantinha a vontade de conhecer esses pontos.

A criação de uma plataforma digital é outro dos objetivos que se pretende realizar, pois neste momento a única ligação que existe é para o *Google Maps*, através dos QR CODES. Então surgiu a ideia de criar uma aplicação com o conceito do roteiro turístico, incluindo todos os aspetos que foram aqui retratados, incluindo algum outro tipo de informação que seja considerado relevante. Esta aplicação seria um complemento à aplicação já existente, e por sua vez muito bem conseguida, *Visitazores*.

Como não foi possível realizar até à data, gostaria de realizar um levantamento de opiniões sobre este mesmo roteiro aos turistas que visitem a cidade de Angra, para perceber o seu impacto no turismo da cidade.

É de extrema importância realçar que este relatório não é apenas um documento académico. A sua elaboração assentou na proposta de um desafio solicitado e acompanhado pela empresa, na tentativa de melhorar processos e pôr à prova as capacidades. Pode ser considerada uma ferramenta útil para a Câmara Municipal, pois poderá permitir um impulso à implementação de outro tipo de actividades no ramo da promoção da cidade de Angra, melhorando o que já existe e criar novas oportunidades de negócio. Espera-se, num futuro próximo, que as ações aqui sugeridas tenham continuidade e que sejam aperfeiçoadas.

## Referências Bibliográficas

Alverne, Agostinho de Monte. (1986). *Crónicas da Província de São João Evangelista das Ilhas dos Açores*. (2ª Edição). Ponta Delgada, Instituto Histórico de Ponta Delgada.

*Angra do Heroísmo: Janela do Atlântico Entre a Europa e o Novo Mundo*. Horta (Faial): Direcção Regional de Turismo dos Açores, s.d. *Diário dos Açores*, 1955.

Ashworth, G.J., & Goodal, P.J. (1994). *Building a new heritage: Tourism, culture and identity in the new Europe*. New York: Routledge

Bahl, M. *Agrupamentos Turísticos Municipais*. Curitiba: Prottexto, 2004.

Bento, Carlos Melo. (2008). *História dos Açores 1935-1974*. Ponta Delgada

Braz, Henrique (1985). *Ruas da Cidade* (notas para a toponímia da cidade de Angra, da Ilha Terceira). Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Chagas, Diogo (1989). *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*. (Secretaria Regional da Educação e Cultura / Direcção Regional dos Assuntos Culturais / Universidade dos Açores / Centro de Estudos Doutor Gaspar Frutuoso). Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Cobra, Marcos. *Administração de marketing*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Coccosis, H. (2006), *Operational management of cultural and heritage sites*, in Sigala, M. e Leslie, D. (Ed.), *International Cultural Tourism: management, implications and cases*, Elsevier, Oxford, UK, pp. 54-65.

Cooper, C., Fletcher, J., Wanhill, C.M. Hall (1998) *Turismo: Princípios e Prática*, Editora Bookman, 2ª edição, São Paulo, Brasil.

Craik, J (1997), *The Culture of Tourism*, in Rojek, C. e Urry, J. (Ed.), *Touring Cultures, transformations of Travel and Theory*, Routledge, New York, NY, pp. 114-136.

Cunha, L. (2007). *A Oferta Turística*, in Fabrigafiza (Ed.), *Introdução ao Turismo*, 3ª edição, Editorial Verbo, Lisboa – São Paulo, pp. 175-188.

Cunha, L. (2008). *Avaliação do Potencial Turístico*, *Journal of Tourism Studies*, Vol. 1, No.1, pp. 21-40.

Cunningham, John P. (2009), *Neural correlates of reflection on goal states: The role of regulatory focus and temporal distance in tourism*

Drumond, Francisco Ferreira. (1981). *Anais da Ilha Terceira*, 4 vols. S.I, Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Frutuoso, Gaspar. (2005). *Saudades da Terra* (Livro VI). Ponta Delgada, Instituto Histórico de Ponta Delgada.

Ho, P. e McKercher, B. (2004). “Managing heritage resources as tourism products”, *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, Vol. 9, No. 3, pp.255-266.

Kastenholz, E. (2002) *The Role and Marketing Implications of Destination Images on Tourist Behavior: The case of Northern Portugal*.

Kotler, P. (1997) *Marketing Management: Analysis, Planning and Control*, 9ª Edição. Englewood Cliffs, Prentice Hall, New York.

Kotler, P. (2000) *Marketing para o século XXI*. 1ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.

Leite, José Guilherme Reis. (2012). *O Palácio dos Capitães Gerais*. Ponta Delgada, Presidência do Governo Regional dos Açores.

Loulanski, T. e Loulanski, V. (2011), “The sustainable integration of cultural heritage and tourism: a meta- study”, *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 19 No. 7, pp. 837-862.

Macdonald, S. (1997). “A People’s Story: Heritage, Identity and Authenticity”, in Rojek, C. e Urry, J. (Ed.), *Touring Cultures, transformations of Travel and Theory*, Routledge, New York, NY, pp. 156-175.

Machin, Stephen (1996b) “Changes in the relative demand for skills in the UK labor market,” em Alison Booth and Dennis Snower (ed.) *Acquiring Skills: Market Failures. Their Symptoms and Policy Responses*, Cambridge: Cambridge University Press.

Machin, Stephen, Annette Ryan and John Van Reenen (1996) “Technology and changes in skill structure: Evidence from an international panel of industries,” Center for Economic Performance Discussion

Maldonado, Padre Manuel Luís (1989). *Fénix Angrense* (volumes 1º, 2º e 3º). Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Matos, Artur Teodoro. & Meneses, Avelino de Freitas. & Leite, José Guilherme Reis. (2008). *História dos Açores dos Descobrimentos ao séc. XX*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano da Cultura.

Merelim, Pedro (1984). *Memória Histórica da Edificação dos Paços do Concelho de Angra do Heroísmo*. (3ª Edição). Angra do Heroísmo, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Michael J. Baker & Emma Cameron (2008), *Critical Success Factors in Destination Marketing*, Department of Marketing, University of Strathclyde, Glasgow.

Monterey, Guido. (1982). *A Ilha de Jesus Cristo – Terceira (Açores)*. (2ª Edição revista). Angra do Heroísmo, Do autor.

Mota, Valdemar. (2007). *Igreja Catedral dos Açores – Santa Sé do Silvador*. (2ª Edição com acrescentamentos e anotações do autor). Angra do Heroísmo

Oliveira, Humberto. *Angra na Visão de Linschoten* (versão II), Porto.

Porter, M, E. (1980) “Competitive Strategy – Techniques for Analysing Industries and Competitors”. The Free Press a Division of Mcmillan, Inc., New York.

Ritchie, R.& Crouch, M (1996). *Cultural tourism as serious leisure. Annals of Tourism Research.*

Sampaio, Alfredo da Silva (1904). *Memória sobre a Ilha Terceira*. Angra do Heroísmo: Imprensa Municipal.

Sharpley, A.N., T.C. Daniel, and D.R. Edwards. 1993. Phosphorus movement in the landscape. *J. Prod. Agric.* 6:492-500.

Silberberg, T. (1995). *Cultural tourism and business opportunity for museums and heritage sites*. *Tourism Management*, 16(5), 361- 65

Thurley, Simon. (1993). *The Royal Palaces of Tudor England: A Social and Architectural History*, (Yale University Press, 1993).

Turismo de Portugal (2007), *Plano Estratégico Nacional do Turismo*, Turismo de Portugal IP, Lisboa.

# Anexos



A informação histórica, apresentada em anexo, foi retirada do livro do Eng. Humberto Borba, “Angra na Visão de Linschoten” (versão II)

## **Anexo 1 - Arquitetura de Angra do Heroísmo**

A arquitetura erudita de Angra, inserida no contexto do arquipélago, enquadra-se em termos gerais nas formas do “mundo Atlântico e insular”, com ramificações estilísticas que chegaram a influenciar Brasil, Canárias ou mesmo a Península, mas sem deixar, porém, de depender profundamente da evolução específica da arquitetura portuguesa do “Continente”.

Pode-se considerar que a arquitetura do quadro euro-português acompanha a evolução urbanística da vila/cidade de Angra, sucedendo-se a uma fase inicial, de cariz Gótico-Manuelino, da qual há vestígios escassos, uma época Renascentista-Maneirista, que se interpenetra na do “Estilo Chão”, sensivelmente entre 1570 e meados do século XVIII – e que corresponde à época áurea da vida angrense.

A habitação típica trazida pelos primeiros povoadores é a casa alentejana/algarvia, constituída por uma zona da entrada “o meio da casa” para todos os usos. Uma cozinha com lareira para cozinhar as refeições, e forno adjacente para cozer o pão com uma chaminé para saída dos fumos, regra geral designada por “mãos postas”, que não é mais do que uma construção piramidal de base retangular aberta no seu topo.

A ligação deste povoado com o cais era fácil, rápida e segura, através das linhas de menor declive do terreno, (como se faziam as estradas até há bem poucos anos em Portugal). Como todos os povoados portugueses que, com o tempo, foram descendo para as margens dos rios, aqui foi-se descendo para a beira-mar.

O centro da bacia hidrográfica que constitui Angra é a Praça, que deveria ser um pântano, segundo as testemunhas mais antigas e a tradição, face à quantidade de água da ribeira e da chuva que lá se depositava e que depois iria correr naturalmente para o mar, pântano esse que foi convenientemente drenado, possivelmente logo após o povoamento.

Esta praça é efetivamente o lugar geométrico da futura cidade, em que o eixo viário seria a rua Direita, o exemplo para outras cidades portuguesas da Metrópole. Esta rua ligava o cais à Praça e ia até à casa do Capitão do Donatário. É ao longo dela que se vão fixar os edifícios mais importantes: Alfândega, Hospital, Igreja da Misericórdia, Paços do Senado da Câmara, Tribunal da Justiça, Cadeia com as enxovias, Audiência Geral, talho comum da cidade, chafariz de abastecimento de água à cidade, Casa do Governador, Casa do Capitão Donatário e mais tarde o Colégio dos Jesuítas.

Angra será, assim, um exemplo para a construção das cidades coloniais portuguesas na rota dos descobrimentos que, a partir do século XV e princípios do século XVI, começam a ser planeadas e implantadas a partir do núcleo inicial atrás descrito. São elas, por exemplo, no norte de África Mazagão, na Índia Diu, Cochim e Mengala, no Brasil São Salvador da Baía e Rio de Janeiro.

No caso de Angra, e como a cidade se expande muito rapidamente, devido ao comércio que lhe traz a expansão marítima, teve de ser criado um plano urbanístico estratégico emanado teoricamente, mas que na prática teve de ser alterado de forma a ter condições para ser implantado, devido à topografia e condições naturais do terreno.

A própria “Igreja” como entidade aglutinadora, deve ter dado o seu contributo, com a implantação das igrejas paroquiais, ermidas, conventos e não só, pois estes funcionavam como centros dinamizadores das construções em seu redor.

Mais tarde, isto é, já em meados do século XVI, a fundação do Colégio dos Jesuítas, inicialmente na rua de Jesus e, em seguida, no topo da rua Direita, onde ainda se encontra atualmente, vai permitir o ensino das diversas disciplinas necessárias às profissões ligadas à engenharia e à arquitetura, possibilitando, assim, a formação das pessoas necessárias à construção dos quarteirões e das edificações.

Desta forma, o núcleo central que corresponde à Sé fica reservado para os centros de decisão do poder e aos nobres, embora tudo leve a crer que a sua localização é por via popular, sendo a parte restante por via erudita adaptada ao terreno com planeamento. Assim, Angra, com o seu planeamento, antecipa-se ao Bairro Alto em Lisboa. É uma corrida contra o tempo para dar resposta rapidamente ao seu comércio florescente, no qual se incluem os estaleiros de construção e reparação naval do princípio do século XVI, que vão levar a cidade a este crescimento muito rápido.

Este desenvolvimento foi tão rápido que, mesmo durante a construção do castelo de São Filipe, mais tarde designado de São João Baptista, os engenheiros militares espanhóis, que vieram para a sua conceção e construção, acabaram por ajudar na consolidação do traçado ortogonal da cidade, face à grandiosidade dos trabalhos a executar, apesar de nesta altura quase todas as vias principais já estarem delineadas e projetadas, como é do conhecimento através da carta de Angra em perspetiva axonométrica de 1595 coordenada por Linschoten.

Justapondo uma carta topográfica de meados do século XX com a carta de Angra de 1595, as semelhanças são impressionantes. A conclusão a que se chega é que a cidade se vai manter praticamente inalterável até aos nossos dias. Isto é, durante cerca de 470 anos vão fazer-se algumas correções, construir-se alguns edifícios, com alguns desvios é certo, mas, porém, mantendo o seu traçado urbanístico inicial e os seus eixos viários até ao terramoto de 1980.

Todo este património edificado, seja militar, religioso ou civil, tem um cunho próprio que poderá ter algumas semelhanças noutros locais, mas não com esta monumentalidade e quantidade, o que torna a ilha Terceira um caso ímpar no panorama nacional e internacional, que urge conservá-lo e preservá-lo.



## Anexo 2 - Açores e os Descobrimentos

A descoberta do arquipélago dos Açores é uma das questões mais controversas da história da navegação portuguesa do século XV, suscitando interpretações diversas e o confronto de duas das principais correntes de opinião: a que defende a autoria portuguesa dos descobrimentos e a que propõe um conhecimento prévio anterior, geralmente trecentista, quando não ainda muito mais antigo. Mesmo na falta de documentação histórica coesa, é possível encontrar uma imensa bibliografia fantástica, ainda que sempre vaga e difusa, mas com hipóteses várias de alicerce para as mais distantes e improváveis datas para o conhecimento do arquipélago açoriano.

O que se sabe concretamente é que o navegador Frei Gonçalo Velho foi o autor da viagem que chegou à ilha de Santa Maria em 1431, decorrendo nos anos seguintes o (re) descobrimento - ou reconhecimento - das restantes ilhas do arquipélago dos Açores, no sentido de progressão de leste para oeste.

No ano seguinte, 1432, o infante insiste em enviar, outra vez, os seus marinheiros, uma vez mais sob o comando de Gonçalo Velho Cabral. A chegada à ainda única ilha conhecida teria ocorrido a 15 de Agosto, dia da Assunção de Nossa Senhora, pelo que o nome posto foi o de Santa Maria.

Ao reconhecimento das ilhas de Santa Maria e São Miguel, logo se deve ter seguido o reconhecimento do grupo central, sendo que uma carta do Infante D. Henrique, datada de 2 de Julho de 1439, ao seu irmão D. Pedro, é a primeira referência segura sobre a exploração do arquipélago.

A associação do Infante D. Pedro às iniciais viagens da exploração atlântica e à ocupação do grupo central das ilhas dos Açores é patente no envio para as mesmas de povoadores da Flandres, embora os conflitos que se seguiram entre os dois irmãos levassem a que muitos tivessem de voltar à origem.

A 21 de Março de 1450, o Infante D. Henrique fazia doação da capitania da ilha de Jesus Cristo, “terceira das ditas ilhas” dos Açores, ao flamengo Jácome de Bruges, então não “povoada de nenhuma gente” e que “estava erma e inabitada” chamada posteriormente de ilha Terceira.

A designação “Terceiras” aplicava-se, numa primeira instância a todo o arquipélago dos Açores, visto terem sido as terceiras ilhas descobertas no Atlântico (o arquipélago das Canárias era designado de Ilhas Primeiras e o arquipélago da Madeira por Ilhas Segundas, segundo a ordem cronológica de Descoberta). Com o avançar dos anos, apenas uma ilha passou a ser conhecida como Ilha Terceira.

Por volta de 1450, foi feito o reconhecimento sistemático das restantes ilhas do grupo central, como São Jorge, Faial, Graciosa e Pico, embora algumas referências possam apontar para datas bem mais recuadas, conquanto o seu povoamento seja com certeza posterior.

A exploração das ilhas mais ocidentais e isoladas, as Flores e o Corvo, decorria por 1452. Estas ilhas aparecem mesmo com designações diferentes, podendo indicar a ideia de que poderiam constituir um outro arquipélago. Foram descobertas por obra de Diogo de Teive.

As ilhas que compõem o Arquipélago dos Açores, como já foi referido anteriormente, eram desabitadas quando foram descobertas. No entanto, por estarem localizadas no meio do Atlântico tornaram-se um ponto estratégico muito importante para Portugal.

No que diz respeito à administração das ilhas açorianas, esta foi feita através do sistema de capitánias, à frente das quais estava um capitão-donatário. As primeiras capitánias constituíram-se nas ilhas de São Miguel e de Santa Maria. Em 1450, na sequência da progressão ocidental do descobrimento das ilhas, foi criada uma outra capitania na Ilha Terceira: como já foi referido, a administração desta ilha foi atribuída a Jácome de Bruges. As restantes ilhas também se encontravam sob administração de capitánias.

A administração e assistência espiritual das ilhas ficaram subordinadas à Ordem de Cristo, que detinha, também, o senhorio temporal das ilhas, mas a presença de outras ordens religiosas não deixou de se fazer notar no processo de povoamento desde o início, como no caso dos Franciscanos em Santa Maria e Terceira desde a década de 40 do século XV.

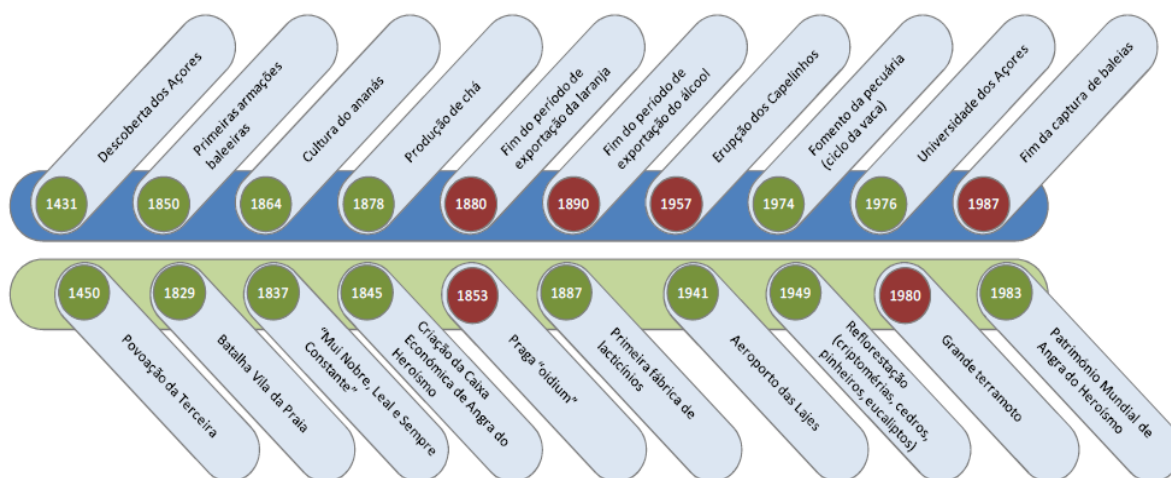
O clima do arquipélago açoriano é menos quente quando comparado com o do arquipélago da Madeira. Para que os colonos pudessem cultivar as terras foi necessário desbastar densos arvoredos que proporcionavam matéria-prima para exportação, para produção escultórica (cedro) e para a construção naval. O cultivo de cereais e a criação

de gado foram as atividades predominantes, com o trigo a registar uma produção considerável. A produção de pastel e a sua industrialização para exportação destinada a tinturaria também desempenhou um papel relevante na economia do arquipélago. A exploração do pastel e da urzela, esta também para tinturaria, atingiu o seu auge precisamente quando a produção de cana-de-açúcar (tentada mas sem grandes resultados económicos) e de trigo entraram em decadência.

Nesta altura, foi introduzida a produção de milho, sendo esta significativa para as melhorias alimentares da população e também como apoio à pecuária. A primeira exportação de laranjas surgiu no século XVIII, numa altura em que foi também introduzida a cultura da batata. Em finais de Setecentos, regista-se o início de uma das mais expressivas e emblemáticas atividades económicas açorianas: a caça ao cachalote e a outros cetáceos.

Com o avanço das navegações para sul e como reconhecimento do regime de ventos, rapidamente se tornou evidente a importância do arquipélago açoriano, não só a proporcionar apoio às viagens de retorno dessas navegações, mas também, mais tarde, quando surgiu a hipótese da existência de terras ainda para o ocidente.

Configurava-se assim a importância da posição estratégica dos Açores no estabelecimento de carreiras comerciais regulares, que naturalmente empreendem a volta pelo largo no regresso ao reino. Não fora assim por acaso que alguns anos antes já a corte borgonhesa de D. Isabel investira fortemente no povoamento das ilhas açorianas.



Cronologia Histórica da Ilha Terceira



### **Anexo 3 - A Ilha Terceira e o Povoamento**

A mais antiga alusão ao povoamento dos Açores está inserida numa carta régia de 2 de julho de 1439, passada na menoridade de D. Afonso V, quando a rainha D. Leonor e o infante D. Pedro ainda repartem a curadoria do monarca e a defesa do reino, respetivamente.

Nos Açores, a averiguação dos fatos sugere o começo da ocupação humana no decurso do decénio de 1440. De fato, na base de um articulado lógico, apenas o investigador terceirense, Manuel Menezes admite uma colonização mais antiga, eventualmente do princípio dos anos de 1430.

No grupo central, é ainda mais incerto o começo da humanização da paisagem, resultando a maioria das informações da averiguação do caso terceirense. O Padre Manuel Luís Maldonado opina sobre o povoamento da Terceira, iniciado cerca de cinco anos pós a descoberta e a ocupação de São Miguel em 1444. Esta convicção contribuiu para a consolidação do entendimento mais comum, que atribuiu o lançamento da arroteia na denominada ilha de Jesus Cristo a Jácome de Bruges, entre 1449 e 1451. Depois, ainda no decurso do decénio de 50, o capitão flamengo intenta o desenvolvimento de núcleos de povoação, avultando a maior relevância da Praia, cuja matriz data talvez de 1456.

Em referência às demais ilhas do centro do arquipélago, quase sempre secundárias no confronto com a Terceira, crescem muito naturalmente as dúvidas sobre a origem da colonização, que até dificultam o simples estabelecimento de uma ordem de precedências.

De qualquer forma, aponta-se o dia 1 de Janeiro de 1451 como o da chegada dos primeiros povoadores à ilha Terceira. Sabe-se que o povoamento da ilha se encetou logo após a atribuição da respetiva capitania a Jácome de Bruges (1450), que, residindo, ao tempo, na cidade do Porto, levou consigo os primeiros povoadores para a Terceira, gente oriunda da zona de Entre Douro e Minho.

Não é, porém, concebível que os povoadores para aqui tivessem rumado em pleno Inverno, já que a maior preocupação do Infante D. Henrique era que os navios, dirigidos

aos Açores, se fizessem ao mar pelo Verão. Casos flagrantes, os do encontro das Formigas (1431), do reencontro da ilha de Santa Maria (1432), etc.

Após a descoberta, o lançamento de gado constituiu um importante expediente da ocupação. Com efeito, equivale a um meio de averiguação da fertilidade da terra, também aferida pelo arremesso de sementes dos principais víveres, sobretudo cereais e legumes. Depois, a multiplicação das espécies proporciona o sustento dos homens e o amanho dos campos, que garantem o desenvolvimento das comunidades. Apesar da escassez de informações, o transporte de gado ocorre certamente com alguma rapidez, à conta dos cabouqueiros do povoamento.

Poucos anos após, Jácome de Bruges fixa a sua residência no sítio da Praia (de cuja igreja lança os fundamentos em 1456) e daí administra a capitania até à data do seu desaparecimento (crê-se que numa viagem entre a ilha e o continente).

Dez anos volvidos, após a entrega da capitania da Terceira a Jácome de Bruges, o Infante D. Henrique doa esta ilha, assim como a Graciosa, ao Infante D. Fernando, seu sobrinho e filho adoptivo. Falecido este, em 1470, assume a direcção da donataria, durante a menoridade do Infante D. Diogo, a Infanta D. Beatriz, sua mãe. E é ela quem separa a ilha em duas capitanias – Praia e Angra.

Da respectiva divisão havia sido encarregado Álvaro Martins Homem, povoador da localidade de Angra. Julgando este que João Vaz Corte Real preferisse o lado da Praia, sede do primeiro capitão (Jácome de Bruges), não partiu a ilha equitativamente, antes deixou maior área para a capitania que desejava (Angra).

No estabelecimento de população pelo arquipélago, a ilha Terceira teve lugar de maior preponderância, por daí terem saído os primeiros povoadores das restantes “ilhas de baixo” (Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e ainda das Flores e do Corvo.

Gente de várias procedências, essencialmente oriunda do norte do continente português, cujos hábitos e maneiras de ser permanecem latentes.

## **Anexo 4 - Importância da Ilha Terceira nas Rotas Marítimas**

Como já foi referido anteriormente, ao longo de sua história, a Terceira, e principalmente a cidade de Angra, desempenhou um papel de grande importância no estabelecimento e manutenção do Império Português, devido à sua localização geoestratégica em pleno Atlântico Norte.

A ilha Terceira foi, como o próprio nome indica, a terceira ilha do arquipélago a ser descoberta. Esta ilha desempenhou um importante papel na evolução dos Açores desde a sua descoberta até aos dias de hoje.

A riqueza do solo e a segurança da sua baía fizeram de Angra do Heroísmo o porto militar dos Açores, que teve um papel fundamental nos Descobrimentos portugueses e nas rotas marítimas.

Ao longo dos séculos esteve ligada à manutenção do Império Português, como escala obrigatória das frotas da América do Sul, de África e das Índias, considerada um ponto estratégico para essas frotas vindas um pouco de todo o mundo.

Destaca-se, ainda, que Angra do Heroísmo é a cidade mais antiga dos Açores. No ano de 1534 foi considerada a primeira povoação do arquipélago a ser elevada à condição de cidade, sendo capital do reino de Portugal entre os anos de 1580 a 1582, à época da crise de sucessão do trono, resistindo ao domínio castelhano. Em nome de D. Maria II de Portugal, em 1828, a urbe foi mais uma vez nomeada capital do reino, tornando-se no centro liberal em Portugal.

A sua Câmara Municipal foi a primeira a ser eleita, em 1831 e é condecorada com a mais alta insígnia do Estado Português, a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito, recebendo um novo brasão de armas em 1837. Foi assim, a primeira cidade do País a receber esta condecoração.

No ano de 1837, por Carta de D. Maria II, pelos serviços prestados durante a Guerra Civil, a cidade acrescenta aos seus títulos o de "*Heroísmo*" e de "*Sempre Constante*", tornando-se a "*Muito Nobre, Leal e Sempre Constante Cidade de Angra do Heroísmo*".

Angra, escala do mar poente, é o porto de mar e plataforma atlântica incontornável da expansão europeia e das descobertas marítimas portuguesas dos séculos XV e XVI.

O centro histórico da cidade de Angra do Heroísmo é hoje considerado Património Mundial da UNESCO, sendo a primeira cidade do país a integrar, com o seu Centro Histórico, aa lista de Património Mundial, a 7 de Dezembro de 1983.

Para além de ser a primeira cidade europeia do Atlântico, acrescenta-se, ainda, a importância do comércio e do seu importante porto. Angra foi alvo de um notável, mas também pensado e regular desenvolvimento, ímpar no arquipélago. Daí, também, o reconhecimento por parte da UNESCO. No entanto, o forte sismo de 1980 abalou a cidade, deixando-a parcialmente destruída. A recuperação foi árdua mas gratificante, tendo sido possível o restauro de muitos notáveis edifícios como a Sé Catedral ou a Praça de Toiros.

Hoje em dia, Angra do Heroísmo é talvez a cidade mais dinâmica do arquipélago, sendo que a ilha Terceira integra, ainda, uma base militar americana – a conhecida Base das Lajes.

## **Anexo 5 - Do povoamento até à carta de Angra de 1595**

O povoamento da Terceira e de Angra começou nas décadas de quarenta e cinquenta do século XV.

Os primeiros povoadores de Angra são os marinheiros do Infante que fizeram tentativas ou que dobraram o Cabo Bojador.

O que interessa, neste caso, é como se desenvolveu Angra desde o início até à carta de 1595 (Linschoten), isto é, durante cerca de cento e cinquenta anos, ou pelo menos, o que será lógico em termos de urbanismo e planeamento, se o houve durante este período.

A procura para um núcleo de povoamento, segundo as diretrizes da época, vai recair sem dúvida em Angra, pois esta é escolhida como sendo o lugar ideal, por ter uma baía abrigada dos ventos dominantes, acesso fácil, defesa sem dificuldades, água corrente abundante e potável durante todo o ano, como quase todas as cidades metropolitanas que ficam situadas a norte dos rios, viradas a sul, boa salubridade e protegidas do ocasional vento norte no inverno. Este lugar seria sem dúvida o eleito na Terceira e o melhor dos Açores para as condições da época que se descreve.

A ligação deste povoado inicial com o cais era fácil, rápida e segura, através das linhas de menor declive do terreno, centralizando-se numa praça, em que todos os edifícios emergiam à sua volta.

O início do povoamento de Angra começou, assim, por via popular, mas viria a ter continuidade, por via erudita e cultural, ao de uma cidade do Renascimento, tendo tido um plano de urbanismo estratégico, já que se estava a expandir muito rapidamente.

Justapondo uma carta topográfica de meados do século XX com a carta de Angra de 1595 (Linschoten), as semelhanças entre as duas são impressionantes. É o que constitui uma das grandes preciosidades desta carta, pois ficamos a saber que desde os cerca de dois anos e meio em que Linschoten viveu nesta cidade, no final do século XVI e a atualidade passaram mais de 420 em que a cidade se manteve inalterável.



## **Anexo 6 - A Carta de Angra de 1595**

Esta é a representação mais antiga da cidade de Angra do Heroísmo (finais do século XVI), pois, efetivamente, o primeiro documento que evidencia a cidade com elevado rigor e precisão, conferindo-lhe o estatuto de ter sido a primeira cidade do País a ser cartografada.

É uma representação fiel da urbe de Angra dos finais do séc. XVI. Os detalhes são de uma precisão impressionante, pois permitem perceber e reconhecer a maioria dos edifícios e ficar com uma ideia de como eram, à data de execução da Carta, e ter uma noção clara dos que já desapareceram devido ao tempo ou, até mesmo, os que sofreram alterações ao longo dos anos devido às mais diversas razões.

Angra erigiu-se com particular dinâmica entre os finais do século XVI e a 1ª metade do século XVII, período ao qual recuam algumas das mais antigas edificações, sendo que a traça da cidade se tem mantido desde então, praticamente inalterável até aos nossos dias.

Com o passar dos séculos, até ao sismo de 1980, Angra sofreu poucas alterações urbanísticas, pois foi-se tendo sempre o cuidado em manter a homogeneidade da cidade, porque a história está em cada pedra e em cada fachada.

Sendo assim, e por ser um documento de extrema importância para a história, este roteiro vai centrar-se em torno da “Carta de Angra de 1595”, destacando os monumentos que são considerados mais importantes a nível turístico, nunca deixando de parte a importância que tiveram ao longo da História.

Um paralelismo entre duas épocas extremamente diferentes, século XVI e XXI, fazendo todo o sentido quando se enquadram neste tipo de vertente.

Foi necessário realizar um levantamento pormenorizado dos vários monumentos que se apresentavam nessa mesma carta, de forma a fazer o elo de ligação entre o século XVI e o XXI.

A maior parte destes monumentos ainda se encontram erguidos, nos dias de hoje, por isso é importante destacá-los e mostrar a sua importância na História.

Logo, há um interesse muito especial para perceber, até que ponto, esta Carta se mantém autêntica ao que nos é apresentado, atualmente, com os mapas contemporâneos.

Até aos dias de hoje, não foi realizado, a nível turístico, este paralelismo entre a Carta de 1595, com o que se apresenta no século XXI.

Sendo assim, o objetivo principal é detalhar toda a informação que está presente nessa mesma carta e perceber o que se mantém nos dias de hoje e o que já não existe, com a finalidade de realizar um roteiro por esses pontos, recheados de história e património único que perdura ao longo de vários séculos.

Tudo começa com um estudo geral da Carta, para assim, perceber até que ponto faria sentido realizar este tipo de roteiros. Na verdade, não foi muito difícil, porque estão representados, nos dias de hoje, muitos destes monumentos que se encontravam no século XVI. É importante salientar que muitos deles sofreram grandes alterações e até muitos deles já não são os edifícios primitivos, mas o que importa é que toda a envolvente histórica ainda está bem patente nessas mesmas edificações.

A escolha de cada um destes edifícios foi muito cuidada, tanto do ponto de vista histórico, como turístico, pois tem de existir sempre este elo de ligação entre ambas as vertentes, já que o intuito deste roteiro é de que o turista usufrua de uma experiência que se assemelhe a uma viagem no tempo.

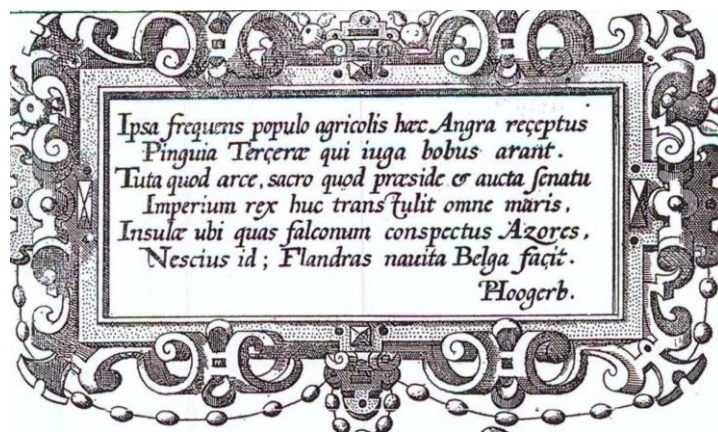
## Anexo 7 - Tradução e interpretação da Carta

Como já foi referido anteriormente, esta foi a primeira carta desenhada com um cuidado e pormenor impressionantes. É incrível como conseguimos vislumbrar cada rua e cada edifício que, facilmente, vemos representados nos mapas atuais

Para perceber melhor a Carta, é importante haver uma explicação cuidada de cada uma das cartelas apresentadas na mesma. As cartelas são superfícies em destaque na Carta, destinadas a inscrições ou desenhos a enaltecer mecenas ou pessoas importantes ligadas ao assunto a que a carta se refere. Neste caso, podemos ver inscrições relativas à cidade, à Ilha Terceira e a entidades como o Capitão do Donatário, assim como gravuras a esclarecer a razão da existência dos Açores. A sua decoração é ao gosto e usos da época, neste caso o século XVI, pois todas as cartas desta altura têm a mesma decoração à volta das referidas superfícies.

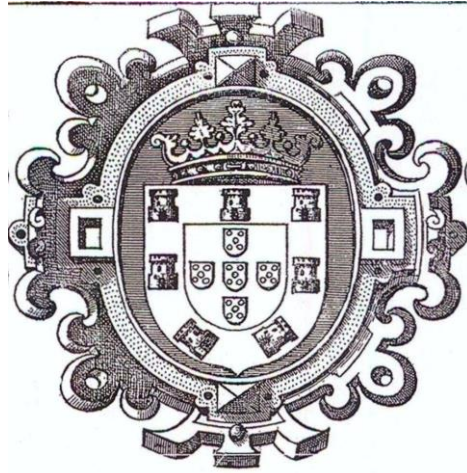
A – ZONA SUPERIOR (da esquerda para a direita).

1 – Primeira cartela com elogio a Angra.



“Esta é Angra, rica em povo, refúgio dos agricultores que, com os bois, lavram os férteis montes da Terceira. Segura e engrandecida a cidadela por decisão do Concelho, o rei transferiu todo o domínio do mar para aqui, onde a semelhança com os falcões fez destas ilhas os Açores. Um ignorante navegador Belga da Flandres escreveu isto”.

2 - Cartela com as armas Reais de Portugal com coroa aberta.



As armas reais aqui consagradas na carta são do reinado de D. João III e foram utilizadas de 1521 a 1578.

A rematar o escudo está colocada, por ordem de D. Manuel I, uma coroa real aberta, que simboliza a autoridade régia e a centralização do Estado.

O escudo tem a forma inferior redonda, que se convencionou designar por escudo português, é branco com uma bordadura em vermelho onde estão colocados sete castelos. Foi no reinado de D. Manuel I que o número de castelos ficou definitivamente consagrado. Tradicionalmente representam a vitória dos portugueses sobre os seus inimigos. As cinco quinas representam as cinco chagas de Cristo; o seu formato segue o do escudo português; é circular na parte inferior.

### 3 – Cartela central em destaque



“A cidade de Angra na ilha de Jesus Cristo da terceira que está em 39 graus”.

É a esta coincidência do canal das Ilhas, Corvo/Flores, S. Jorge/Graciosa, a cidade de Angra e a cidade de Lisboa estarem à altura de 39° (latitude).

Durante as tentativas da dobragem do Cabo Bojador, entre os anos 1422/1434, os portugueses chegaram à conclusão de que, devido aos ventos e correntes dominantes nesta zona do Oceano Atlântico, o regresso a Lisboa só seria possível pelo largo. Neste regresso, invariavelmente as naus iriam passar pelos Açores nomeadamente por Angra, devido a esta estar à latitude de Lisboa. Daí a razão de nesta cartela central da carta estar em destaque os 39 graus.

### 4 – Gravura com uma ave de rapina.



Cabeça de anjo, que tem entre os lábios um fio que segura um escudo retangular. O escudo tem o fundo vermelho com a palavra “Açor”, uma ave de rapina, como mostram o desenho das penas e, principalmente, o feitio da cauda que é reta. Curiosamente, as aves de rapina, que os primeiros povoadores encontraram e que, ainda hoje, existem em grande número em todas as ilhas, foram os chamados “queimados”, da família dos milhafres ou águias--de-cauda-redonda, que se distinguem bem dos Açores.

Então como explicar este nome para designar o arquipélago, quando todos os cronistas que escreveram sobre os Açores, começando com “A descrição das Ilhas Atlânticas” de Valentim Fernandes, (Alemão), de 1507, ou “Itinerário” de Linschoten, de 1595, que diziam que as ilhas se encontravam despovoadas e cheia de açores pelo qual ficou este nome. A primeira cartela da carta de Angra diz que as ilhas se assemelham a falcões, uma outra ave de rapina, o que leva a concluir que, devido à situação e perfil das ilhas visto do mar, os marinheiros deram-lhe esta designação, e não às aves de rapina existentes.

#### 5 – Brasão de Armas de D. Cristóvão de Moura e Távora Corte Real.



#### Dedicatória e elogio a D. Cristóvão de Moura.

“Ao ilustre e magnânimo Dom Cristóvão de Moura, varão insigne entre os grandes da corte régia, conselheiro do reino, administrador fidelíssimo dos negócios de Portugal, comendador da ordem de Alcântara, governador e capitão donatário das Ilhas Terceira e de S. Jorge, por muitos títulos digno de honra. João Hugo de Linschoten oferece respeitosamente”.

Em timbre, tem a torre de menagem do castelo de Castelo Rodrigo. Por de baixo, um elmo aberto. O escudo é o designado “Escudo Português”, que é esquartelado. No escudo as posições 1 e 4 são as armas da família “Moura” por parte do pai, as posições 2 e 3 são as armas da família “Távora” por parte da mãe. Os paquifes são a vermelho e ouro.

6 – Dedicatória ao Gravador da carta de Angra de 1595.

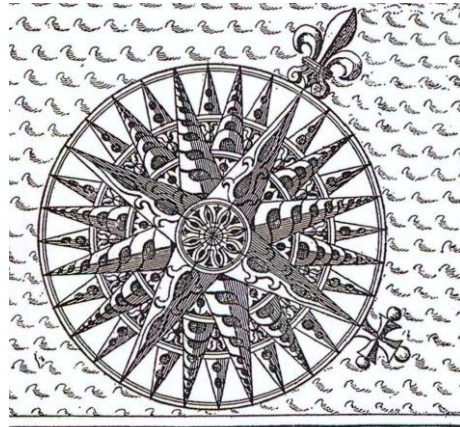


“Batista de Doetechum gravou”.

Conhecido gravador holandês com oficina em Amesterdão que viveu nos séculos XVI e XVII, de seu nome Ioannes Baptista Van Deoetechum “o jovem”. Gravou todas as cartas e ícones que vêm em anexo ao Itinerário, com exceção das cartas do Índico.

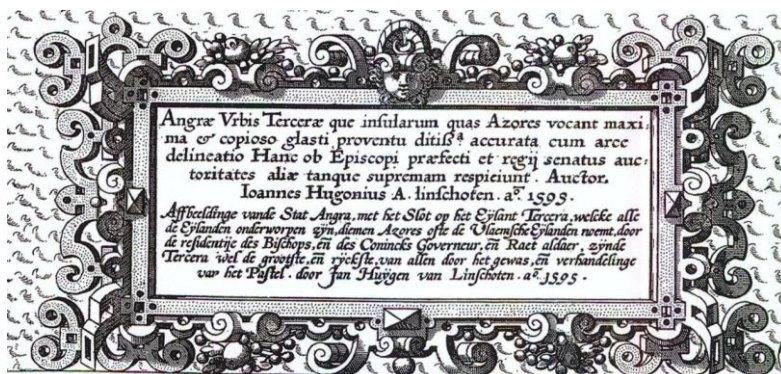
B – ZONA INFERIOR (da esquerda para a direita)

7 – Rosa-dos-ventos.



A rosa-dos-ventos dá-nos a orientação relativamente ao norte magnético. A desenhada na carta de Angra 1595 está completa, na medida em que tem os trinta e dois pontos utilizados. Além disso dá um realce especial ao norte com uma flor de Liz e ao nascente com uma Cruz de Cristo a indicar Jerusalém, usada pela navegação portuguesa como pavilhão nas embarcações, isto é a bandeira da Ordem de Cristo que está ligada à expansão marítima.

8 – Cartela com a parte superior em latim e a inferior em Holandês arcaico.



“Traçado rigoroso da cidade de Angra, cabeça da Ilha Terceira e das Ilhas chamadas dos Açores, riquíssima por causa da sua grande produção de trigo, com as suas fortificações.

Consideram-na principal por ser residência do Bispo, do governador, do senado régio e de outras autoridades. Autor João Hugo de Linschoten, ano de 1995”.

“Traçado da cidade de Angra com as suas fortificações na Ilha Terceira à qual estão sujeitas todas as outras ilhas que se chamam dos Açores e também por vezes Flamengas. Por ser ali a residência do Bispo, Governador e conselho do rei é a Terceira a mais importante e (também) a mais rica de todas por causa das suas produções e do comércio de pastel. Autor João Hugo de Linschoten, ano de 1595.”

9 – Cartela em latim zona inferior ultima do lado direito.



“Constantemente banhada pelo mar, riquíssima em pedra âmbar, produtora de bons cereais sem que o solo se negue a isso, a Terceira, a maior entre as ilhas vizinhas do profundo mar, distingue-se pelo seu aspeto altaneiro, nos mares ocidentais.”

## **Anexo 8 - Quem foi Jan Huygen van Linschoten**

Jan Huygen van Linschoten (Haarlem, 1563 – Enkhuizen, 8 de Fevereiro de 1611), foi um comerciante e explorador holandês que viajou extensamente pelas zonas de influência portuguesa na Ásia. Convivendo intimamente com mercantes e navegadores portugueses, Linschoten terá copiado mapas e obtido informações sobre a navegação e práticas mercantis daquela nação na Ásia, que permitiram a entrada dos seus compatriotas nas então denominadas Índias Orientais e, na senda destes, dos ingleses. O interesse despertado nos Países Baixos e na Inglaterra pelas informações de viajantes como Linschoten e Cornelis de Houtman, esteve na origem do movimento de expansão comercial para a Índia e sueste asiático que levou à fundação da Companhia Holandesa das Índias Orientais e da Companhia Britânica das Índias Orientais.

Durante as suas viagens, Jan Huyghens teve acesso a mapas e a outras informações privilegiadas sobre o comércio e navegação dos portugueses no sueste asiático, utilizando a sua capacidade cartográfica e de desenho para copiar e desenhar novos mapas, produzindo um muito considerável acervo de informação náutica e mercantil. Algumas das cartas náuticas que copiou foram mantidas cuidadosamente durante mais de um século.

Numa dessas viagens, a transportar especiarias, nos finais de 1588, parte para os Açores, Ilha Terceira, onde chega a 24 de Julho. Na noite de 4 de Agosto, uma violenta tempestade encalha o galeão de Malaca, ficando Linschoten retido em Angra, para ajudar o seu amigo a despachar a pimenta que tinha sido retirada do galeão naufragado.

É esta estada forçada em Angra durante dois anos e meio, que vai dar origem, entre outras coisas, à carta de Angra de 1595. Nesse período percorreu a ilha tanto por terra quanto por mar, tendo registrado as suas impressões em livro anos mais tarde, acompanhadas por dois mapas detalhados: um de Goa e outro de Angra.

Escreve o seu “Roteiro das Navegações dos Portugueses no Oriente”, tendo este trabalho um impacto prático tremendo junto dos navegadores Holandeses, muito superior ao do seu livro o “Itinerário”.

De regresso aos Países Baixos em 1592, com a ajuda de Cornelis Claesz, um editor de Amesterdão especializado em literatura náutica e de viagens, Linschoten publicou um

primeiro relato da sua viagem, a que deu o título de "Reys-gheschrift vande navigatien der Portugaloyzers in Orienten" ("Relato de uma viagem pelas navegações dos portugueses no Oriente"), que foi editado em 1595. A obra contém cartas e indicações sobre como navegar entre Portugal e as Índias Orientais, e ainda entre a Índia, a China e o Japão.

Em 1596, possivelmente no final do ano, publica o seu livro "Itinerário", onde vem incluída a carta de Angra.

(...)

Morre no dia 8 de fevereiro com 48 anos de idade em Enkhuizen.

Em honra de Jan Huygen foi fundada, em Amesterdão, no ano de 1908, uma associação denominada Sociedade Linschoten ("Linschoten-Vereeniging"), tendo como objetivo a publicação de obras holandesas

raras ou inéditas de literatura de viagens, descrições geográficas ou itinerária. A sociedade está associada ao Museu Naval de Amsterdão (Nederlands Scheepvaartmuseum Amsterdam), local onde mantém a sua sede. Também a instituição financeira holandesa ABN AMRO Bank atribui anualmente o "Prémio Jan Huygen van Linschoten" ("Jan Huygen van Linschoten Prijs") para premiar o empresário neerlandês que se destaque no comércio internacional.



*Figura 3.13 - Retrato de Jan Huygen Van Linschoten*

## **Anexo 9 – Evolução dos Roteiros Turísticos**

## **Anexo 10 – Mocup do Projeto**

## **Anexo 11 – Roteiro Turístico: Angra Hoje e Outrora (exterior)**

## **Anexo 12 – Roteiro Turístico: Angra Hoje e Outrora (interior)**

## **Anexo 13 – Folheto Turístico “Angra do Heroísmo, Janela do Atlântico entre a europa e o Novo Mundo**